

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEd.  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.**

**DANIELE BAÍA SILVEIRA  
LUIZ GUSTAVO DA SILVA COSTA**

**TDIC E EDUCAÇÃO: reflexões sobre as pesquisas produzidas na ANPEd no  
período 2018- 2022.**

**Macapá-AP  
2024**

**DANIELE BAIA SILVEIRA  
LUIZ GUSTAVO DA SILVA COSTA**

**TDIC E EDUCAÇÃO: reflexões sobre as pesquisas produzidas na ANPEd no período 2018- 2022.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora como requisito avaliativo referente ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Benilda Miranda Veloso Silva.**

**Macapá-AP  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP  
Elaborada por Maria do Carmo Lima Marques. – CRB-2 / 989

---

S587t

Silveira, Daniele Baía.

TDIC e Educação: reflexões sobre as pesquisas produzidas na ANPEd no período 2018- 2022. / Daniele Baía Silveira, Luiz Gustavo da Silva Costa. - Macapá, 2024.  
1 recurso eletrônico. 69 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UNIFAP, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Macapá, 2024.  
Orientador: Benilda Miranda Veloso Silva.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. TDIC. 2. Educação. 3. Revisão de literatura. I. Costa, Luiz Gustavo da Silva de II.Silva, Benilda Miranda Veloso; ( Orientador). III. UNIFAP. IV. Título.

CDD 23. ed. – 378

---

SILVEIRA, Daniele Baía; COSTA, Luiz Gustavo da Silva de. **TDIC e Educação**: reflexões sobre as pesquisas produzidas na ANPEd no período 2018- 2022. Orientador: Benilda Miranda Veloso Silva . 2024. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). UNIFAP, Macapá, 2024.

**TDIC E EDUCAÇÃO: reflexões sobre as pesquisas produzidas na ANPEd no período 2018- 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP como requisito final para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora:  
Prof. Dr. Benilda Miranda Veloso  
Silva.

Data da Apresentação:

20/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Benilda Miranda Veloso Silva.  
Orientadora e Presidenta

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elda Gomes Araújo.  
Membro Titular Interno

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. João Nascimento Borges Filho.  
Membro Titular Interno

Dedico, primeiramente, este trabalho à Cléa Costa, minha esposa, pelo apoio dado e por me escutar nos momentos de dificuldades nos cinco anos do curso.

Às minhas amadas filhas, Nanda Costa (agradecimento especial pelo incentivo total para cursar pedagogia) e Luíza da Costa, e ao meu neto/filho Luiz Gustavo da Costa, pela esperança de um futuro melhor.

*In memoriam* à Nelcy Costa (mãe) e Juracy Costa (avó).

Às tias Aracy Costa, por todo apoio moral e ao mano Luiz Augusto Costa.

Dedico, este trabalho aos meus amados pais, Ana Maria Barbosa Baia e Arnaldo da Cruz Silveira, cujo apoio incondicional e amor inabalável foram a bússola que guiou cada passo desta jornada. Às minhas queridas irmãs, cujo incentivo e compreensão foram essenciais em todos os momentos.

Às professoras que iluminaram meu caminho com sabedoria e dedicação, em especial à Professora Arthane Menezes Figueiredo, cuja inspiração e exemplo moldaram meu percurso acadêmico. À Professora Antonia Costa Andrade, cujo apoio e orientação foram fundamentais para meu crescimento intelectual.

E, finalmente, à minha estimada orientadora, Benilda Silva Veloso, cuja expertise, paciência e orientação foram o alicerce deste trabalho.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento por fazerem parte desta trajetória e por contribuírem para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Este

trabalho é dedicado a cada um de voc  
com imensa gratidão.

### **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter possibilitado ultrapassar os caminhos trilhados da maneira como foi.

À Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em especial aos colegiados de História do *campus* Binacional de Oiapoque e de Pedagogia do *campus* Marco Zero da Universidade Federal do Amapá.

À turma de Licenciatura em Pedagogia 2020, da UNIFAP pelos ricos debates vivenciados.

À minha orientadora, professora Dra. Benilda Miranda Veloso Silva pelas trocas de saberes, paciência e dedicação na condução deste trabalho e à colega Daniele Silveira pela parceria.

À professora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elda Gomes Araújo, pelas excelentes críticas e considerações que contribuíram significativamente com a melhora da qualidade do trabalho.

Ao Prof<sup>o</sup>. Dr. João Nascimento Borges Filho, grande ícone da cultura amapaense e patrimônio institucional unifapiano por todo apoio e amizade dada como docente e degustador da música brasileira.

## RESUMO

O presente trabalho objetiva descrever o panorama das produções científico-acadêmicas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e educação nas publicações das reuniões nacionais, regional norte e Revista Brasileira de Educação hospedadas no sítio eletrônico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação no período de 2018 a 2022. A pesquisa se justifica pela necessidade de entender como a comunidade científica reproduz os anseios sociais através de publicações voltadas para o uso das TDIC na Educação brasileira. O sítio eletrônico da ANPEd foi escolhido por se tratar de um *locus* virtual privilegiado pelo fato de abrigar trabalhos de pesquisadores de várias regiões brasileiras congregando diferentes perspectivas e mesclando métodos, correntes e cosmovisões distintas sobre práticas docentes. Metodologicamente, a pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica e se caracteriza como uma abordagem qualitativa do tipo descritiva que utiliza como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica organizada como revisão da literatura. Os resultados apontam que foram encontrados 31 no período escrutinado demonstrando que havia muito interesse nas pesquisas dentro desse período em entender a relação das tecnologias com a Educação. Conclui-se que mesmo antes da Pandemia de COVID-19, os investigadores tentavam discutir sobre práticas pedagógicas bem sucedidas na apropriação e uso das TDIC fato que se intensificou com a disseminação da COVID-19 a partir de 2020 direcionando os debates acadêmicos registrados nos anais dos eventos da ANPEd e na RBE para a discussão sobre o os impactos da COVID-19 e do Ensino Remoto Emergencial nos processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** TDIC; Educação; Revisão da literatura; ANPEd.

## RESUMEN

El presente trabajo pretende describir el panorama de las producciones científico-académicas Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación y educación en las publicaciones de las reuniones nacionales, regional norte y Revista Brasileña de Educación hospedadas en el sitio electrónico de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación en el período 2018-2022. La investigación se debe a la necesidad de entender cómo la comunidad científica reproduce los anhelos sociales a través de publicaciones orientadas al uso de las TDIC en la Educación brasileña. El sitio electrónico de ANPEd fue elegido por tratarse de un locus virtual privilegiado por el hecho de albergar trabajos de investigadores de varias regiones brasileñas congregando diferentes perspectivas y mezclando métodos, corrientes y cosmovisiones distintas sobre prácticas docentes. Metodológicamente, la investigación consiste en una revisión bibliográfica y se caracteriza como un enfoque cualitativo del tipo descriptivo que utiliza como instrumento de recolección de datos la investigación bibliográfica organizada como revisión de la literatura. Los resultados apuntan que fueron encontrados 31 en el período escrutado demostrando que había mucho interés en las investigaciones dentro de ese período en entender la relación de las tecnologías con la Educación. Se concluye que incluso antes de la pandemia de COVID-19, los investigadores intentaban discutir sobre prácticas pedagógicas exitosas en la apropiación y uso de las TDIC hecho que se intensificó con la difusión de la COVID-19 a partir de 2020 dirigiendo los debates académicos registrados en los anales de los eventos de ANPEd y en la RBE para la discusión sobre los impactos de la COVID-19 y de la Enseñanza Remota Emergencial en los procesos de enseñanza y aprendizaje.

**Palavras-clave:** TDIC; Educación; Revisión de la literatura; ANPEd.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLA**

**ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.**

**ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.**

**BNCC - Base Nacional Comum Curricular.**

**CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.**

**CD - Competências Digitais.**

**CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.**

**COVID-19 - Coronavírus.**

**DITEC - Departamento de Infraestrutura Tecnológica.**

**EAD - Educação a Distância.**

**EOL - Escola On-Line.**

**EPI - Equipamento de Proteção Individual.**

**EPT - Educação Profissional e Tecnológica.**

**GT - Grupos de Trabalho.**

**MEC - Ministério da Educação e Cultura.**

**MIEB - Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil.**

**NTICS - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.**

**OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.**

**PEG - Programa Especial de Graduação.**

**PPGEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.**

**PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional.**

**RBE - Revista Brasileira de Educação.**

**SARS-CoV-2 - Classificação do vírus causador do Coronavírus.**

**SEED - Secretaria Estadual de Educação.**

**TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação.**

**TICs Criat - Tecnologias da Informação e Comunicação Criativa.**

**TICs Trad - Tecnologias da Informação e Comunicação Tradicional.**

**TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.**

**UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.**

**UFFRJ - Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro.**

**UFT - Universidade Federal do Tocantins.**

**UFPA - Universidade Federal do Pará.**

**UNIFAP - Universidade Federal do Amapá.**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos da 39ª reunião da ANPED/Nacional – 2019.....	30
Tabela 2: Artigos da 40ª reunião da ANPED/Nacional – 2021.....	38
Tabela 3: Trabalhos da 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd – 2018.....	46
Tabela 4: Trabalhos da 3ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd – 2020.....	49
Tabela 5: Revista Brasileira de Educação – RBE. Edição nº 25 de 2020.....	54
Tabela 6: Revista Brasileira de Educação – RBE. Edição nº 26 de 2021.....	57

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
METODOLOGIA .....	13
CAPÍTULO I: AS TDIC E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL .....	23

CAPÍTULO II: PESQUISA ANPED E AS 39ª E 40ª REUNIÕES NACIONAIS  
REFERENTES AO DESCRITOR TDIC E EDUCAÇÃO

.....  
27

2.1 Os Trabalhos da 39ª Reunião da ANPED Nacional de 2019

.....  
27

2.2 Os Trabalhos da 40ª Reunião Nacional da ANPED de 2021

.....30

CAPÍTULO III: PESQUISA ANPED/NORTE E AS 2ª E 3ª REUNIÕES REGIONAIS  
REFERENTES AO DESCRITOR TDIC E EDUCAÇÃO

.....  
43

3.1 Os Trabalhos da 2ª Reunião da ANPED/Regional Norte de 2018

.....  
43

3.2 Os Trabalhos da 3ª Reunião da ANPED/Regional Norte de 2021

.....  
46

CAPÍTULO IV: AS CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO –  
RBE NAS EDIÇÕES Nº 25 E Nº 26 REFERENTES AO DESCRITOR TDIC E  
EDUCAÇÃO .....

.....51

4.1 A Edição Nº 25 do Ano de 2020 da RBE

.....  
52

4.2 A Edição Nº 26 do Ano de 2021 da RBE

.....  
.54

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....

REFERÊNCIAS .....

**INTRODUÇÃO**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão transformando a educação, tornando o ensino e a aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Através de dispositivos e plataformas digitais, como computadores e aplicativos educacionais, o acesso à informação é mais ágil, incentivando habilidades de pesquisa e enriquecendo a experiência de aprendizado. Ambientes virtuais de aprendizagem promovem a colaboração, enquanto recursos multimídia tornam as aulas mais atrativas e compreensíveis. No entanto, para que o uso das TDIC realmente beneficie a educação, é essencial uma abordagem pedagógica bem planejada e o uso orientado pelos professores. Esta pesquisa visa investigar: Qual a produção acadêmico-científica presente no site da ANPEd e na Revista Brasileira de Educação (RBE), entre 2018 e 2022, sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação? A análise desse período busca compreender as contribuições acadêmicas mais recentes sobre o tema, incluindo eventos importantes como a 2ª Reunião Regional Norte da ANPEd em 2018 e a 39ª Reunião Nacional da ANPEd em 2019.

Após a definição do problema que, representa a força motriz de toda pesquisa acadêmica, estabelecer-se-á às seguintes questões norteadoras referentes a problematização da pesquisa:

- Como se deu a evolução histórica do uso das TDIC na educação brasileira?.
- Qual o panorama da produção literário-acadêmica publicada de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nacional?
- Qual o cenário composto pela produção literário-acadêmica publicada de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Regional Norte?
- Qual a produção literária- acadêmica de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação na Revista Brasileira de Educação - RBE?

Após apresentar a problematização estabeleceremos os objetivos a serem alcançados para tentar responder aos questionamentos da pesquisa.

Objetivo Geral:

- Descrever a produção literário-acadêmica nos anos de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd e na RBE contidas em seu sítio eletrônico.

Objetivos Específicos:

- Revisar brevemente o avanço histórico sobre as TDIC na educação brasileira;
- Compreender como vem ocorrendo a produção literário-acadêmica nos anos de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nacional.
- Entender como vem sendo produzida a literatura acadêmica de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação nos eventos da ANPEd Regional Norte.
- Descrever a produção literário-acadêmica de 2018 a 2022 sobre TDIC e educação sobre TDIC e educação nas publicações da Revista Brasileira de Educação – RBE.

## **METODOLOGIA**

Partindo para a apresentação metodológica, entende-se que (está pesquisa é e abordagem qualitativa) por sua aproximação de algumas definições teórico conceituais. Assim, conforme Minayo (2009), esse tipo de pesquisa lida com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, como significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Seu objetivo é compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos específicos.

Creswell (2007, p. 187), ressalta que a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais. “Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo”.

Na perspectiva de Flick (2004), a abordagem qualitativa tem a sua relevância reconhecida no que diz respeito ao estudo das relações sociais, levando-se em conta principalmente a pluralização da vida em sociedade que tem como consequência as mudanças sociais aceleradas. Dessa forma, o uso desse tipo de pesquisa é fundamental para a análise da produção bibliográfica disponível TDIC na educação baseada nos preceitos da pesquisa bibliográfica, sendo extremamente relevante seu uso de forma particular na educação.

Nesse sentido, entender as peculiaridades, dados, modos e tipo de métodos das pesquisas produzidas se efetiva como o modo de utilização da pesquisa qualitativa para averiguação dos dados deste trabalho.

Quanto à finalidade a pesquisa se caracteriza de natureza básica, pois conforme Appolinário (2011), a pesquisa básica tem como principal objetivo "o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos". E, neste sentido, a pesquisa bibliográfica se apresenta como um avanço para o conhecimento científico uma vez que compara e sintetiza saberes proporcionados por trabalhos com perspectivas epistemológicas e cosmovisões diferentes.

Em relação à abordagem a pesquisa se enquadra como do tipo descritiva. De acordo com (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, GERHARD; SILVEIRA, 2009, CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007) a pesquisa descritiva consiste em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los e requer que o pesquisador obtenha uma série de informações sobre o assunto que deseja investigar. Esse tipo de estudo tem como objetivo descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade.

Infere-se que o fenômeno a ser observado é a produção bibliográfica publicada no site da ANPEd relacionada às TDIC na educação que se apresenta como o objeto de estudo a ser a base de informações a serem descritas e analisadas.

Ao tratar de método de pesquisa, compreende-se que o caminho mais consistente seja o método dedutivo. Segundo Gil (2008), este método pode ser conceituado como uma cadeia de raciocínio lógico que se inicia em uma análise do conhecimento geral a um conhecimento específico.

Parte, portanto, de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal. Nesse sentido, partimos da premissa geral representada pelos temas publicados nas reuniões da ANPEd Nacional, perpassando pela RBE até o contexto mais específico, que é representado pelas publicações dos trabalhos da ANPEd Regional Norte.

Em se tratando dos procedimentos investigativos, este trabalho se apresenta como uma pesquisa bibliográfica, mais especificamente uma revisão da literatura. Compreende-se que a pesquisa bibliográfica seja o caminho mais eficaz na

constituição e organização dos dados coletados. Dessa maneira, concorda-se com Severino (2017), que conceitua que a pesquisa bibliográfica é aquela que:

se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (p. 122)

Neste caso, os registros disponíveis são os trabalhos (artigos, resumos expandidos, ensaios acadêmicos) apresentados nas 39ª e 40ª reuniões nacionais ocorridas em 2019 e 2021 e 2ª e 3ª reuniões da regional/norte bem como as publicações das edições 25 e 26 da Revista Brasileira de Educação todos disponíveis no site da ANPEd de 2018 a 2022.

O sítio eletrônico da ANPEd foi escolhido por se tratar de um *locus* virtual privilegiado pelo fato de abrigar trabalhos de pesquisadores de várias regiões brasileiras congregando diferentes perspectivas e mesclando métodos, correntes e cosmovisões distintas sobre práticas docentes.

Dessa maneira, a partir de uma revisão bibliográfica compreende-se que há a possibilidade de contribuir com a síntese de um pensamento que guie a uma compreensão do entendimento de tendências na produção literária que explicam mudanças numéricas que aponte pistas para determinados tipos de produções voltadas à Educação de forma a contribuir para a compreensão do fenômeno fomentador desta pesquisa.

Esclarece-se que não foi escolhido nenhum Grupo de Trabalho – GT especificamente, pois se pretendeu obter maior amplitude na busca dos trabalhos, optando por não restringir para se obter o maior número de resultados possível.

Buscar-se-á, concomitantemente, descrever como o tema sobre Tecnologia Digital da Informação e Comunicação e Educação vem sendo discutido nos eventos científicos acadêmicos na ANPEd buscando demonstrar quais estudos estão associados a esse tema. Para tanto, se faz necessário entender como ocorre a frequência do tema nesses eventos e na produção de trabalhos para identificar as lacunas, ausências e excessos.

Esclarece-se que as buscas virtuais foram feitas usando como descritores os termos educação e tecnologias digitais. Dessa forma, o quantitativo de publicações

encontradas serve de manancial para entender como o tema trabalhado vem sendo discutido na literatura especializada.

Seguindo a recomendação de Almenara & Rodrigues (2022) infere-se que a pesquisa bibliográfica começa pela escolha do tema, bem como qualquer outra modalidade de pesquisa. Dessa forma, requer bastante energia e habilidade dos pesquisadores que buscaram associar o tema à realidade dos pesquisadores vivida, o contexto pandêmico, a pesquisa científica acadêmica.

Contudo, não basta o interesse pelo assunto. É necessário possuir bons conhecimentos na área de estudo para que as etapas posteriores da monografia ou dissertação possam ser adequadamente desenvolvidas (Almenara e Rodrigues, 2018).

Foram encontradas publicações de trabalhos oriundos das reuniões nacionais, regionais norte e na RBE que apresentem os referidos descritores e que estão disponíveis a partir do ano de 2018 até 2022. As buscas ocorreram dentro de todos os Grupos de Trabalhos – GTs para a obtenção de maior alcance numérico laboral informado nos eventos e, portanto, maior aporte de conteúdo referente à temática subsidiária para ser descrita.

Para conceituar os descritores que são fundamentais nesta monografia, buscar-se-ão breves definições que nortearam as buscas como: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC e Educação. O conceito de TDIC ganha destaque, pois têm sido um debate constante para muitos pesquisadores como Hodges et al. (2020); Moreira (2020); Vieira (2018).

A partir destas leituras observa-se a variação e evolução da expressão hora avaliada. Conforme Filho (2008) as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação sofreram mutações em sua nomenclatura. Alguns utilizam Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), outras Tecnologias de Informação e Comunicação ou também Tecnologias da Comunicação e Informação (TCIs) ou ainda Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) que para este trabalho todas são percebidas como válidas.

Entretanto, entende-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), por sua configuração e abrangência, aumentam sensivelmente o alcance das aulas em termos de distância. Podemos afirmar que as

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) favorecem a democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à educação (RAMPAZZO, 2014, p. 6).

Tratando-se de legislação, no Brasil, um marco legal importante do uso das TDIC ocorreu em abril de 1997, quando criaram, pela Portaria de número 522/MEC (Ministério da Educação), o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino primário e secundário (NASCIMENTO, 2009).

Este programa foi desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (Seed), por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (Ditec), em conjunto com as Secretarias de Educação estaduais e municipais. Em cada unidade da Federação, existe uma coordenação estadual da ProInfo, cujo trabalho principal é o de introduzir as Tecnologias (NASCIMENTO, 2009).

Nesta discussão conceitual Kenski, Gozzi, Jordão e Silva (2003, p. 18) afirmam que a tecnologia é o "[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, construção e uso de um equipamento em um determinado tipo de atividade [...]" e aqui a atividade é o ensino.

Para esta pesquisa, considerar-se-á as TDIC como a noção de um paradigma educativo, o que muito interessa como definição conforme escreveram Sancho e Hernández (2006, p. 20 - 21) que argumentaram:

...se tende a pensar que as tecnologias digitais de informação e comunicação fazem surgir novos paradigmas ou perspectivas educativas e ajuda a explicar por que praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem podem argumentar que encontraram no computador um aliado de valor inestimável.

Em relação ao conceito de educação, optou-se por resgatar a definição presente no Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa (PDLP) de Houaiss (2015). Na referida obra, etimologicamente, entende-se que o termo educação foi acrescentado ao dicionário no século XVII sendo originada no latim *educatio*. É sinônimo de ação de criar ou de nutrir um ato ou processo de educar ou educar-se.

Enquanto, consoante o Dicionário Etimológico (DE, 2022), o termo educação é oriundo do latim *educere*, que significa conduzir ou direcionar para fora e é composto pela junção do prefixo *ex* que é fora, mais *ducere* que significa levar ou conduzir.

Infere-se que o sentido do termo direcionar para fora representa a preparação dos estudantes para o convívio em sociedade, fazendo com que atuem além das limitações, mostrando-as caminhos para a transcendência de conhecimentos e saberes.

Complementarmente, o PDLP de Houaiss (2015) pontua que o termo educação é compreendido como o ato de uma pessoa que educa e é concomitantemente educado. É possível, também, que alguém se auto eduque por observação plena da experiência da vida social.

Conforme a UNESCO-UIS (2000) a educação é a fórmula para o desenvolvimento de indivíduos, famílias, comunidades e sociedades. Ela fornece às pessoas os conhecimentos e as habilidades que aumentam a produtividade e as tornam menos vulneráveis a riscos. Estima-se que, em média, cada ano de escolarização poderia aumentar a remuneração salarial em 10%.

Título I - Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Freire (1996) argumenta que a educação transcende a simples retenção ou compreensão de uma teoria científica, configurando-se como a aplicação prática do conhecimento para resolver problemas da realidade. Dessa forma, a educação se manifesta não apenas como uma teoria do conhecimento, mas como um processo em que o indivíduo utiliza o saber para enfrentar e transformar a realidade.

Além disso, Freire observa que, como uma experiência especificamente humana, a educação representa uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996, p. 61). Portanto, os seres humanos têm a responsabilidade de agir de maneira transformadora sobre a realidade, utilizando a educação como o meio para essa transformação.

Na visão de Freire, a educação é caracterizada pelo debate entre práticas pedagógicas tradicionais e progressistas, ressaltando a superação da educação bancária através da ação dialética.

“[...] a educação é conceituada, ao contrário da 'bancária', como problematizadora, respondendo à essência do ser da consciência, que é a intencionalidade, nega os comunicados e a existência da comunicação. Identifica-se com o próprio da consciência que é sempre ser consciência de, não apenas quando se intenciona a objetos, mas também quando se volta

sobre si mesma, [...]. Nesse sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar ou narrar ou transferir 'conhecimentos' e valores aos estudantes, meros pacientes, à maneira da educação 'bancária', mas um ato cognoscente" (FREIRE, 1996, p. 75).

Neste sentido, se adotará a definição de Souza (2007, p.3) que une duas categorias relevantes neste trabalho, TDIC e educação, representado pela instituição escolar que se refere ao uso da tecnologia nas escolas como: O uso da tecnologia nas escolas requer a formação, o compromisso e o compromisso de todos os profissionais no processo educativo (educadores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos) para repensar o processo de informação para transmitir conhecimentos e aprendizagens para a sociedade.

Para Abreu (2018) a revisão da literatura é o levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema, contribuindo para a coleta de informações de tudo o que já foi produzido a respeito do assunto. Porém enfatiza-se que a revisão da literatura não pode se confundir com o marco ou referencial teórico.

Assim, diferente do local digital, site da ANPEd, que serviu de manancial para a pesquisa bibliográfica, apresentar-se-á uma breve revisão da literatura deste tema proposto tomando por base uma busca on-line de trabalhos disponibilizados nos sites da CAPES/CNPQ e SCIELO onde se encontraram outras publicações com aproximação teórica, temática e metodológica expor.

A busca de descritores nos referidos sites da CAPES/CNPQ e SCIELO para esta revisão ocorreu ao se digitar os descritores: TDIC e educação resultando em um número restrito de trabalhos.

Iniciar-se-á pelo artigo publicado por Arruda (2020) intitulado Educação, educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-COVID-19. Neste artigo o autor propõe justamente uma revisão da literatura que acompanha trabalhos clássicos sobre TDIC bem como outros atuais que analisam e comparam autores que debatem temas como Ensino Remoto e EAD e Formação de Professores em tempos de Pandemia de COVID 19 discutindo diferentes perspectivas e propondo parâmetros para a reorganização escolar a partir da nova realidade imposta pelo Novo Coronavírus fazendo um apanhado rico contribuindo para a atualização desta temática.

A partir das buscas realizadas, enfatizou que a formação de professores em TDIC é um tema relativamente pouco investigado e acima de tudo quando se trata

de políticas de formação docente, apesar de já termos mais de 40 anos de desenvolvimento da microinformática (Arruda, 2020).

Cortês, Souza, Amaral e Silva (2017) mostraram esse cenário em sua produção científica onde afirmou em investigação que foi possível confirmar a escassez de trabalhos nacionais e internacionais que contribuem com reflexões para uma formação docente no âmbito de uma cultura digital.

O trabalho é resultado da investigação da temática educomunicação e formação docente, educação midiática, em níveis nacionais e numa análise comparativa envolvendo três grupos de professores universitários, Rezende (2017) distinguiu 1- os que fazem uso criativo (Grupo TICs Criat), 2- os que fazem uso tradicional (Grupo TICs Trad) e 3- os que não fazem uso das TICs (Grupo Não TICs) nas suas práticas em sala de aula. Os dados quantitativos provenientes de escalas e de inventário foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial.

Apesar de estudantes de todos os grupos avaliam de forma positiva as práticas docentes para criatividade e apresentarem níveis favoráveis de motivação intrínseca e extrínseca, usar as tecnologias da informação e comunicação de forma criativa ou tradicional não se caracterizou como um diferencial para o estímulo à criatividade em sala de aula e o aumento da motivação dos alunos. Isso não significa dizer que as TDIC não tenham efeito positivo em outros aspectos do processo ensino-aprendizagem que não foram investigados. Portanto, não se defende que as tecnologias digitais devam ser excluídas do contexto educacional ou que elas não possuam importância no processo de ensino-aprendizagem.

Gatti, (2015), demonstrou haver pouca preocupação com a formação tecnológica do docente, com currículos alcançando menos de 1% do conjunto total de componentes curriculares ensinados. Arruda (2018) encontrou nas propostas curriculares dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE indicativos de que as tecnologias começam a serem incorporadas no currículo da educação obrigatória de forma transversal, como saber vinculado à área do conhecimento.

Silva e Behar (2021) discutiram a competência digital de professores, nas produções internacionais, envolvendo saberes e práticas que os docentes possuem e que os permitem apropriar-se das TDIC em suas dinâmicas de trabalho

pedagógico. Trata-se de outro trabalho que consiste em uma revisão sistemática acerca do conceito de Competências Digitais (CD) na Educação.

Essa discussão é relevante para o campo das TDIC na educação, pois se constata que a dimensão conceitual possui certas fragilidades na área, devido ao seu caráter de objeto em processo de construção permanente. Ou seja, do ponto de vista histórico, não se pode considerar o advento das tecnologias digitais como ação finalizada, mas em processo intensivo de transformações de velocidades extremadas – o que dificulta a construção conceitual e as análises empíricas.

Ressalte-se que em meio ao recorte cronológico delimitado nesta pesquisa, ocorreu a grande pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) que vitimou fatalmente milhões de seres humanos em todo o planeta. Esse cenário conduziu governos nacionais a tomarem medidas de segurança como o isolamento social que afetou o cotidiano escolar mundial. Dessa maneira, não se pode deixar de registrar publicações que versaram sobre o tema TDIC e Educação a partir de 2020 com a adoção do Ensino Remoto Emergencial – ERE, o que forçou o aumento da utilização das TDIC na educação.

Nesse sentido, outra produção a ser descrita, refere-se aos desafios da implementação de TDIC na educação de jovens no contexto da pandemia do novo Coronavírus refere-se à Xiao e Yi (2020) que discutiram a excepcionalidade da pandemia e como ela transformou significativamente a sociedade chinesa, em específico a escola e seus sujeitos.

Os autores mostram que a rapidez com que o vírus se alastrou e fez fechar as escolas levou governos, professores e comunidade escolar a repensarem os tempos e movimentos da educação chinesa, sob a dinâmica da mediação tecnológica, em todos os níveis de ensino. As TDIC não eram disseminadas nas práticas docentes e nas estruturas pedagógicas das escolas chinesas.

Foi necessário um trabalho intenso de reconfiguração da escola, que contou com investimento do governo chinês na contratação de plataformas de ensino e aprendizagem, formação de professores e sustentação de transmissão de dados simultâneos, uma vez que dezenas de milhões de jovens chineses foram afetados pelo fechamento das escolas e migraram para a aprendizagem mediada por tecnologias digitais.

Os autores destacaram as dificuldades e desafios enfrentados por docentes, que não estavam preparados para essa situação em curto prazo, bem como mostra que muitas escolas encontraram dificuldades em adaptar-se a uma nova realidade criada pelo vírus – o que levou ao desaparecimento de inúmeros estabelecimentos tradicionais de ensino no país. O artigo conclui sobre a irreversibilidade dos impactos tecnológicos na educação, uma vez que considera a educação remota como parte do cotidiano da educação presencial.

Diante da revisão bibliográfica realizada sobre o tema percebe-se que a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto educacional durante a pandemia de COVID-19 se mostrou essencial para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a adaptação dos professores e alunos ao novo formato remoto e contribuindo para a minimização dos impactos negativos causados pela crise sanitária.

Porém, observou-se que desde a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) muitas dificuldades surgiram evidenciando tendências na literatura produzida publicada nos sites ora investigados nessa breve revisão literária que indica diferenças a serem investigadas quanto a efetividade e objetivos dessa produção nos períodos pré-pandêmico e pandêmico.

Propõe-se, a partir dos objetivos específicos e resultados da pesquisa apresentar esta monografia com as seguintes seções: O capítulo I, intitulado As TDIC e educação: reflexões sobre a evolução histórica no Brasil faz um breve apanhado de uma evolução cronológica a partir da visão de relevantes pesquisadores do tema do avanço do uso das TDIC no Brasil.

O capítulo II da monografia, intitulado ANPEd a as duas últimas Reuniões Nacionais. Nessa seção se objetivará buscar o levantamento e estudo das últimas duas reuniões nacionais da ANPEd apresentando um balanço bibliográfico de 2018 a 2022 relacionado a temática ora discutida. Já no capítulo III intitulado ANPEd/NORTE e as reuniões regionais de 2018 e 2020 apresentará um balanço bibliográfico dos últimos 05 anos de trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd/Norte.

E, por fim, propõe-se como capítulo IV da monografia, As Contribuições da Revista Brasileira de Educação – RBE. Objetiva-se apresentar nesta seção um balanço bibliográfico de 2018 a 2022 de trabalhos encontrados a partir dos anais e

da Revista Brasileira de Educação contidos no sítio eletrônico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd.

## **CAPÍTULO I: AS TDIC E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL.**

A fundamentação teórica desta pesquisa se baseia no papel transformador das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, que alteram significativamente a maneira como alunos aprendem e professores ensinam. As TDIC englobam dispositivos e plataformas como computadores, tablets, smartphones, softwares, aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo um processo educacional mais dinâmico, interativo e colaborativo. Elas facilitam o acesso rápido à informação e promovem habilidades de pesquisa e de compartilhamento de conhecimento, além de recursos multimídia (vídeos, áudios, imagens) que tornam as aulas mais atrativas e estimulam a criatividade dos alunos.

Contudo, o uso efetivo das TDIC exige uma abordagem pedagógica bem estruturada e uma formação adequada dos professores, para que possam orientar os alunos de forma responsável e crítica. Este aspecto é central, pois a implementação das TDIC nas escolas precisa ser cuidadosamente planejada para maximizar seus benefícios.

A justificativa social da pesquisa destaca a necessidade de compreender como a comunidade científica reproduz os interesses e anseios sociais por meio de publicações sobre TDIC na educação brasileira. No campo acadêmico, a pesquisa

busca explorar como os trabalhos sobre esse tema são divulgados nas reuniões da ANPEd e na Revista Brasileira de Educação (RBE), considerando um recorte temporal de 2018 a 2022. A escolha desse período permite captar as contribuições científicas mais recentes, incluindo encontros acadêmicos como a 2ª Reunião Regional Norte da ANPEd em 2018 e a 39ª Reunião Nacional em 2019.

Ao debruçar sobre a evolução da História humana, observa-se que ao longo do tempo, o homem em sua fragilidade e limitação física, comparada a muitos animais, teria grandes problemas para sobreviver não fosse sua grande capacidade mental de produzir, instrumentos e técnicas e refletir sobre o uso da técnica desenvolvendo tecnologia. E é esta capacidade que diferencia o homem dos demais semoventes.

Este fato se confirma na perspectiva de Sancho e Hernandez (2006), que afirmam que a diferença entre os seres humanos e os demais animais está na capacidade de desenvolver tecnologias, sejam elas instrumentais, simbólicas ou organizacionais.

Atualmente, a importância da tecnologia da informação é inegável devido aos seus diversos recursos, como celulares, computadores, entre outros. Ela aproximou pessoas, encurtou distâncias e permitiu a troca de conhecimentos em tempo real, por meio de ferramentas como *e-mails*, vídeo-aulas e entre outras.

Hoje em dia, a sociedade mundial está imersa em um mundo informatizado, e de acordo com Castells (1999), as TIC permeiam diversas esferas, impulsionando-nos a buscar conhecimento e informação constantemente. Isso caracteriza a função tecnológica do informacionismo, que se traduz como uma busca ininterrupta por informação. O mundo globalizado tem demandado uma tecnologia da informação cada vez mais rápida e prática, o que requer indivíduos mais capacitados, inteligentes e com maior discernimento.

Considerando a visão de Pretto (1999) de que a tecnologia engloba atividades e soluções que envolvem hardware, software, banco de dados e redes para facilitar o acesso, análise e gerenciamento de informações, pode-se dizer que a tecnologia da informação tem como propósito auxiliar as pessoas a lidar com informações, utilizando-as como ferramenta para desenvolver processos, como os relacionados

ao ensino-aprendizagem. Para entender esse contexto, é necessária a compreensão da evolução da tecnologia.

Neste sentido, Rampazzo (2014) assegura que o progresso da tecnologia está intrinsecamente ligado à própria trajetória da humanidade. Ao entender a sua interação com o ambiente, o ser humano criou e aprimorou ao longo do tempo várias estratégias, recursos, utensílios, ferramentas e outros artefatos para facilitar sua vida diária e garantir sua sobrevivência, tanto em termos de alimentação quanto de segurança. Inicialmente, utilizando elementos disponíveis na natureza, como galhos, ossos, pedras e outros materiais, o ser humano estabeleceu as bases para o desenvolvimento da civilização, que culminou nas tecnologias modernas.

De acordo com Almeida (2008) nos anos de 1970, ocorreram os primeiros avanços em direção à integração da tecnologia no sistema educacional brasileiro. Essa iniciativa representou uma inovação ao estabelecer um canal de comunicação entre pesquisadores e educadores que se dedicavam aos estudos sobre computadores e educação, possibilitando a conexão entre pesquisa e prática educacional. Esse vínculo posteriormente se tornou um elemento fundamental das atividades na área.

Para Valente; Almeida (1997); Almeida (2004); Almeida (2008) durante esse período, estudiosos concentravam seus esforços no desenvolvimento de pesquisas sobre a utilização das tecnologias na educação, com ênfase no desenvolvimento de software e na realização de experimentos-piloto em escolas.

Foi assim que, nos anos 70, teve início a trajetória da informática na educação pública brasileira, com a participação ativa de diversas universidades, incluindo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), como ressaltado por Valente, Almeida e outros pesquisadores.

Nos anos 1980, diversos países passaram a implementar políticas e programas destinados a introduzir computadores nas escolas (ALMEIDA, 2008). Em 1984, seguindo as recomendações de seminários nacionais influenciados pelas experiências de outros países, especialmente dos Estados Unidos e da França (VALENTE, ALMEIDA, 1997; ALMEIDA, 2008).

Conforme apontado por Kenski (2015), a disponibilização da *internet* no Brasil provocou transformações permanentes na sociedade, levando instituições de todos

os setores a modificar suas práticas e maneiras de interagir e se comunicar, com a ampla inclusão dos recursos e funcionalidades oferecidos pelo meio digital.

É inegável que a educação passou por mudanças significativas nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil, devido à influência da *internet*. Houve transformações, embora os avanços sejam relativos. Sabe-se que a inclusão digital no Brasil ainda não atinge a totalidade da população, e a disparidade nas condições de acesso reflete as desigualdades econômicas e educacionais presentes em todo o país, mas essa não é a única questão.

Existem muitos desafios a serem superados, e a maioria deles não está diretamente relacionada ao acesso e uso da *internet* para fins educacionais. No entanto, não há estagnação. A integração de inovações tecnológicas nos sistemas educacionais brasileiros tem sido um processo gradual, mas ainda assim está em curso (KENSKI, 2015).

Nesse sentido, cita-se Moran (2000), que aponta que

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares e ideias. É possível produzir novos textos, avaliações e experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros.

---

Nos anos 2000 o uso das TDIC se intensificou em muitos setores da sociedade e na educação isso não foi diferente. Tajra (1998) destacou que a introdução de computadores nas escolas, representou um duplo desafio social: a preparação dos futuros cidadãos e o aprimoramento pedagógico para melhor atender às necessidades de aprendizagem.

Não se pode esquecer-se dos ensinamentos de Perrenoud (1999), que afirma que se espera que os professores demonstrem competência (Competências Digitais Docentes) na criação e utilização de situações-problema, preferencialmente fazendo uso de *softwares* educacionais, aplicativos como editores de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras, que são ferramentas essenciais para uma variedade de tarefas intelectuais do dia a dia.

Frente aos desafios enfrentados no meio educacional em relação ao uso de tecnologias, o cenário foi alterado em 2020 com o início da pandemia causada pelo COVID-19. A suspensão das aulas presenciais em todo o mundo levou à necessidade de professores e estudantes migrarem para o ambiente virtual online, resultando no que tem sido chamado de ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

A partir de março de 2020, as escolas brasileiras tiveram que suspender completamente suas atividades presenciais, o que se estendeu até o final do ano letivo de 2022. Durante esse período, as instituições tiveram que se adaptar para manter a continuidade do ensino de forma remota, alternando entre momentos presenciais e online. A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino permitiu, por meio da modalidade de Educação a Distância, o acesso à educação para populações localizadas em áreas distantes dos principais centros urbanos (SILVA et al., 2023, p. 2).

Assim, entende-se que as tecnologias digitais estão presentes na educação brasileira há décadas, em especificidade, ganha grande impulso a partir dos anos de 1970. Vem desempenhando, crescentemente, um relevante papel na práticas pedagógica nos mais diversos níveis educacionais concomitantemente ao avanço do uso da *internet* pela sociedade.

Infere-se que o uso da *internet* a partir dos anos de 1990 intensificou em especial no ensino superior assim como na educação básica um incremento nas ferramentas e métodos de ensino, porém, ao mesmo tempo representou um desafio uma vez que as desigualdades sociais e falta de políticas públicas que garantam acesso à computadores, *tablets*, *smartphones* ou *internet* obstaculizam o êxito das TDIC na educação.

Outro problema seria a falta de conhecimento do uso das TDIC tanto por parte de docentes quanto de estudantes que caracteriza a falta de competências digitais que se apresenta como um problema a ser resolvido por aqueles que hoje representam ativamente corpos docentes e discentes na educação brasileira.

Vale acrescentar que a grande Pandemia de COVID-19 obrigou o Brasil a adotar o Ensino Remoto Emergencial conduzindo diversas escolas a usar TDIC em seus sistemas de ensino apesar da série de dificuldades e obstáculos historicamente

constituídos. A partir da análise do período de 2018 a 2022 dentro das reuniões da ANPEd nacional, regional norte e da RBE, pretende-se a partir da revisão da literatura descrever a produção sobre TDIC e educação antes e depois da Pandemia conforme será feito nos capítulos seguintes.

## **CAPÍTULO II: ANPED E AS 39ª e 40ª REUNIÕES NACIONAIS.**

Durante o processo de busca de dados no sítio eletrônico da ANPEd, observou-se que os eventos da ANPED costumam, tanto em nível nacional quanto em nível regional propor os mesmos Grupos de Trabalho tradicionalmente e foram organizados da seguinte maneira – GT: GT02 – História da Educação; GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos; GT04 – Didática; GT05 - Estado e Política Educacional GT06 - Educação Popular GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos; GT08 - Formação de Professores; GT09 - Trabalho e Educação; GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita; GT11 - Política da Educação Superior; GT12 – Currículo.

Ainda integraram as reuniões os GT: GT13 - Educação Fundamental; GT14 - Sociologia da Educação; GT15 - Educação Especial; GT16 - Educação e Comunicação; GT17 - Filosofia da Educação; GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas; GT19 - Educação Matemática; GT20 - Psicologia da Educação; GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais; GT22 - Educação Ambiental; GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação; GT24 - Educação e Arte.

Para ter uma visão mais detalhada dos dois eventos propôs-se uma divisão em duas subseções referentes às duas reuniões compondo em quadros um apanhado geral dos trabalhos e seus respectivos resumos demonstrando objetivos, metodologias, amostras, resultados, etc.

### **2.1- OS TRABALHOS DA 39ª REUNIÃO DA ANPEd NACIONAL DE 2019.**

A 39ª Reunião Nacional da ANPEd foi realizada na cidade de Niterói, na Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ em outubro de 2019. Notou-se que nesta reunião, os descritores TDIC e educação obtiveram relativo êxito na busca de trabalhos resultando em 10 achados que discutem temas como o uso do celular, *cibercultura*, educação, dentre outros, conforme descrito da Tabela 1.

Tabela 1: Artigos da 39ª reunião da ANPED/Nacional – 2019.

Nº	Título	Autores	Descritor	Palavras-chave
1	O Celular e Meio Que o Mundo”: Vivências na Cibercultura por Adolescentes.	Sebastião Gomes de Almeida Júnior.	TDIC e educação	Adolescentes; <i>cibercultura</i> ; teoria histórico-cultural; vivência; mapas vivenciais.
2	Contradição e Desenvolvimento: Trajetórias de Apropriação de Tecnologias por uma Professora da Educação Básica.	Natalia Carvalhaes de Oliveira.	TDIC e educação	Tecnologias e educação; Apropriação; Racionalidade da práxis ; Trabalho pedagógico.
3	Desafios da Mediação Familiar e Escolar no Uso das Tecnologias Digitais pelas Crianças.	Juliana Costa Muller.	TDIC e educação	Mediação familiar e escolar; Crianças. Práticas culturais; Tecnologias digitais.
4	Dos Sujeitos a Pesquisa: o Olhar Sobre o Caótico nos Usos de Tecnologias no Fazer Docente.	Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar.	TDIC e educação	Tecnologias; fazer docente.
5	Estudos Articulados Sobre o Uso de Dispositivos Eletrônicos por Crianças de 0 a 6 Anos.	Zena Winona Eisenberg.	TDIC e educação	Tecnologia <i>touch screen</i> ; infância; desenvolvimento infantil
6	O Discurso De Sujeitos-Professores Sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.	Renata Maira Tonhão Bolson.	TDIC e educação	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Professor; Análise de Discurso; Letramento.

7	O Smartphone e a Produção de Memes como Dispositivos de Aprendizagem,	Joselene Tavares Lima Pereira.	TDIC e educação	Aprendizagem. Cotidiano escolar. Educação. Smartphones.
8	Para Além da Resistência: Os Desafios da Educação <i>Online</i> na Formação de Ciberdocentesautorescidadãos.	Mirian Maia do Amaral.	TDIC e educação	Educação online. Formação de professores. Atos de currículo. Narrativas.
9	Profissionalização, Formação e Trabalho Pedagógico dos Professores da Educação Profissional e Tecnológica.	Célia Tanajura Machado.	TDIC e educação	Profissionalização de professores. Educação Profissional e Tecnológica. Trabalho Pedagógico.
10	Problematizando o Ódio a Diferença nas Tramas da <i>Cibercultura</i> : Rastros e Restos do (In)Humano.	Felipe da Silva Ponte de Carvalho.	TDIC e educação	Cartografias ciberculturais. (De)formação. Ódio em rede.

Fonte: Os autores.

Após a apresentação da Tabela 1, serão descritos os trabalhos, abordando temas, objetivos, metodologias, análises e discussão dos resultados disponíveis. Inicialmente, será destacada a relevância atribuída pelos adolescentes ao smartphone, discutida no resumo expandido da tese doutoral intitulada “O Celular é Meio que o Mundo: Vivências na Cibercultura por Adolescentes” de Almeida Júnior (2019). O tema da cibercultura foi também analisado utilizando uma abordagem histórico-cultural, começando com o questionamento: Como os adolescentes constituem suas vivências nas tecnologias digitais?

No desenvolvimento da tese buscou-se compreender de que modo esses sujeitos potencializam seu desenvolvimento na apropriação de instrumentos e signos culturais, em meio às redes sociotécnicas da atualidade. Para aproximação de campo, foi elaborado um *survey* para conhecer práticas e opiniões de estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma rede municipal de ensino, realizado com 930 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, de 32 estabelecimentos escolares.

No desenvolvimento teórico-metodológico, com base no conceito de vivência (perejivanie) de Lev Vigotski, foram explorados mapas vivenciais com 12 adolescentes de quatro escolas que haviam aderido ao questionário online. Mediante entrevistas dialógicas, na perspectiva da escuta dos sujeitos, os participantes apresentam suas vivências na cultura digital, envolvendo seus espaços-tempos cotidianos.

Em outro trabalho, Oliveira (2019) discutiu a “Contradição e Desenvolvimento: Trajetórias de Apropriação de Tecnologias por uma Professora da Educação Básica”. O artigo teve por objetivo compreender o trabalho pedagógico escolar a partir da análise da apropriação de tecnologias pelos professores da educação básica pública do estado de Goiás.

Foram levantados e analisados dados referentes a uma professora, dentre três docentes pesquisados. A partir do acompanhamento da rotina escolar, de uma entrevista e re-entrevista, reconstituiu-se a trajetória de uma professora de Educação Física no que diz respeito a suas relações com os dispositivos tecnológicos.

A visão da professora Oliveira estava focada nos aspectos instrumentais da tecnologia e condicionada por elementos contextuais hegemônicos, dentre os quais o incentivo ao uso pela gestão escolar. A participação da professora no processo da pesquisa, em especial nos estudos e re-entrevista, contribuiu para uma reflexão sobre o modo como esta percebe o seu trabalho. Verificamos um deslocamento para a compreensão, por parte da professora, do trabalho pedagógico na perspectiva de uma atividade dotada de intencionalidade e destinada à formação humana.

Em “Convergências Contemporâneas e Usos de Dispositivos Tecnológicos por Estudantes”, Velloso (2019) percebeu que no contexto em que vivemos, o uso de dispositivos tecnológicos digitais tem atravessado também os espaços educacionais institucionais e o ambiente mais amplo de circulação de professores e professoras, de alunos e alunas, cujas identidades e pertencimentos são cada vez mais instáveis e contingentes.

Assim, a partir da óptica dos discentes de um Curso de Pedagogia de uma Universidade Estadual do Rio de Janeiro, esta pesquisa que aqui se apresenta em andamento, procurou-se investigar como estes discentes avaliam seus usos e apropriações de dispositivos tecnológicos em rede.

A pesquisa objetivou analisar como se dão as relações de estudantes de Pedagogia com as tecnologias digitais, seus níveis de capital de rede, possibilidades de mobilidade e como utilizam esse capital em seus processos de aprendizagem, ao longo de sua formação universitária.

Em termos metodológicos, se tratou de um estudo que lança mão de metodologias de cunho qualitativo de feição etnográfica, buscando identificar variáveis que facilitam e/ou dificultam o acesso e o uso dos discentes aos dispositivos tecnológicos digitais em rede. Palavras-chave: Novas Tecnologias na Educação; Mídias Digitais e Processos de Ensino e Aprendizagem; Processos de Socialização.

Muller (2019) em “Desafios da Mediação Familiar e Escolar no Uso das Tecnologias Digitais Pelas Crianças” buscou refletir sobre as mediações familiares e escolares no uso de tecnologias digitais por crianças, seus desafios e suas possíveis implicações.

A reflexão partiu de uma pesquisa de doutorado (2014/2018), fundamentada nos estudos da infância, da cultura e da mídia-educação, com abordagem qualitativa e aproximações aos métodos mistos e à bricolagem. A etapa empírica envolveu aplicação de questionários aos familiares; entrevistas a professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; grupo focal e de formação com familiares, professoras e estudantes de Pedagogia.

E por fim, as considerações destacam que se as tecnologias digitais estão presentes desde cedo nas práticas culturais e lúdicas das crianças, nem sempre os adultos possuem clareza sobre os riscos e as possibilidades; a escolaridade e a classe social não demonstraram ser determinantes na qualidade da mediação; e a realização do grupo de formação contribuiu com outras posturas, mais qualificadas, em relação a mediação dos usos e consumos das tecnologias pelas crianças.

Echalar (2019) averiguar como se configura, a um primeiro olhar, o trabalho docente mediado por tecnologias em um estado brasileiro no artigo “Dos Sujeitos à Pesquisa: O Olhar Sobre o Caótico nos Usos de Tecnologias no Fazer Docente”.

Procurou-se observar os aspectos que compõem o trabalho a partir de sua dimensão ontológica e histórica, à luz do materialismo histórico-dialético. Para tanto, acompanhamos três professores efetivos das redes estadual e municipal em suas

aulas e em situações não escolares por um período de um semestre, com acompanhamento registrado em diários de campo.

As análises iniciais possibilitaram compreender o aparente em três unidades de análise: 1. uso das tecnologias como meio ou fim; 2. as tecnologias impondo controle e obediência no fazer pedagógico e o 3. não uso das tecnologias pela ausência de condições materiais favoráveis ao trabalho que se almeja desenvolver.

A relação dos docentes enquanto sujeitos que se apropriam das tecnologias para diversos fins, inclusive para sua atuação profissional, está relacionada com a objetividade que se dinamiza a partir de condições históricas concretas e essa concretude se dá na relação entre indivíduo e sociedade, a partir do processo de trabalho.

Eisenberg (2019) também buscou analisar o uso de TIC no artigo “Estudos Articulados Sobre o Uso de Dispositivos Eletrônicos por Crianças de 0 A 6 Anos” por meio de estudos articulados com crianças de 0 a 6 anos

Entendendo que o acesso crescente resulta de uma confluência entre maior acessibilidade aos aparelhos, praticidade para os responsáveis, e facilidade de uso pelas crianças, buscou-se neste artigo relatar resultados de estudos articulados em torno de compreender melhor o uso com foco nos seguintes aspectos: motivação dos responsáveis e das crianças, proficiência, os contextos de maior uso, a atitude dos responsáveis e os conceitos que têm sobre os aparelhos com a tecnologia *touch screen*.

Quatro estudos articulados foram realizados com crianças de 6 meses a 6 anos. Os resultados são discutidos sob as óticas teórica e metodológica. Concluimos que a diversidade de instrumentos adotados oferece maiores possibilidades de compreensão de análise do problema, mas que são necessários estudos de natureza longitudinal para que se possa avaliar efetivamente o impacto, no desenvolvimento das crianças pequenas, do uso das tecnologias digitais.

Em “O Discurso de Sujeitos-Professores Sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”, Bolson (2019) analisou o discurso de sujeitos-professores sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo pedagógico.

O estudo ancorou-se na Análise de Discurso de matriz francesa, na Teoria Sócio-Histórica do Letramento e nas Ciências da Educação. A pesquisa foi

desenvolvida com 16 professores da rede pública participantes do projeto de extensão universitária Ribeirão Cultural em uma universidade pública no estado de São Paulo.

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas e a coleta de depoimentos orais e escritos. Os resultados assinalam que as formações discursivas nas quais os sujeitos-professores se inscrevem são atravessadas por discursos outros que reduzem o processo ensino-aprendizagem à função técnica.

Se o *smartphone* já foi considerado vilão da aprendizagem por tirar a atenção dos alunos em sala de aula, segundo relatam empiricamente muitos colegas docentes, hoje pode ser considerado um aliado caso o professor saiba como trabalhar seu uso a favor da prática pedagógica. Pereira (2019) mostrou em sua dissertação de mestrado intitulada “O *Smartphone* e a Produção de “memes” como Dispositivos de Aprendizagem” como isso pode ocorrer.

Buscou-se compreender como os alunos usam os smartphones no processo de aprendizagem, para se apropriarem das informações, compartilharem e produzirem conhecimentos nos diferentes espaços tempo do cotidiano escolar.

Discutiu-se o uso do *smartphone* no ambiente educacional e a utilização de aplicativos para a produção de “memes” como dispositivo de aprendizagem discente. A metodologia desta investigação foi de abordagem qualitativa conduzida pela pesquisa-ação que implica na reflexão permanente sobre a ação.

O trabalho foi desenvolvido com 21 alunos do ensino médio em uma escola da rede pública de Sergipe onde realizamos oficina para a produção de memes utilizando smartphones.

Como resultado, percebeu-se que os alunos utilizam o *smartphone* para além de acesso a redes sociais, pois eles produzem e compartilham conhecimentos usando diferentes aplicativos. Desta forma, entendeu-se que os smartphones na educação podem potencializar novas práticas pedagógicas mais interativas e colaborativas.

Amaral (2019) debateu a Educação *online* no artigo “Para Além da Resistência: os Desafios da Educação *Online* na Formação de *Cyber* Docentes Autores Cidadãos” e buscou compreender como a educação online (EOL) pode contribuir para a formação de *cyber* docentes autores cidadãos.

Nesse processo ganha destaque a forma de luta e resistência aos desafios globais e às turbulências e incertezas locais, intensificadas com a implantação de um modelo de desenvolvimento político, econômico e social alinhado às exigências do mercado, que acaba por instrumentalizar e enfraquecer o ensino público. Para tanto, criamos atos de currículo apoiados em dispositivos diversos, e os articulamos à rede social *Facebook*, o que possibilitou aos praticantes culturais o desenvolvimento do pensamento reflexivo-crítico e autoral, fundamental no enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Costa (2019) procurou entender os “Percurso Epistemológicos na Sociologia de Bourdieu e Contribuições para a Sociologia da Educação.” Neste ano da reunião da ANPEd de nº 39, foi o único trabalho apresentado sobre o Ensino Remoto.

Procurou-se entender os percursos epistemológicos de onde é possível acompanhar pistas sobre a construção da sociologia de Pierre Bourdieu e apontar possíveis contribuições para a compreensão da educação como objeto de estudo e como importante campo social em construção (estrutura estruturante).

Como primeiro objetivo, indicam-se os proveitos que esse autor tira do pensamento clássico das ciências sociais de Durkheim, Weber e Marx no seu ferramental sociológico ao conciliar elementos epistemológicos muitas vezes controversos.

Em seguida, retomam-se na produção de Bourdieu, princípios fundantes da sua sociologia e, inexoravelmente, de seu método praxiológico. Por fim, o exercício de reflexão empreendido retoma a sociologia deste autor e aponta algumas de suas contribuições para a sociologia da educação.

Carvalho (2019) em “Problematizando o Ódio à Diferença nas Tramas da Cibercultura: Rastros e Restos do (In)Humano” buscou por intermédio da cartografia-cibercultural, analisamos como se produzem formas de aprender-ensinar a odiar outro em nosso tempo.

Para isso, problematizamos reflexões sobre acontecimentos que compõem a ambiência de guerra de ódio à diferença, através de rastros na arquitetura líquida da cibercultura. Com isso, traçamos algo das redes (de)formativas que servem de incubadoras para promoção de atos de ódio. Como desdobramento desta investigação, destacamos linhas de discursos expandidos; liberdade privilegiada; patrulha legalizadora; e formas de autorização e legitimação do ódio.

No texto “Profissionalização, Formação e Trabalho Pedagógico dos Professores da Educação Profissional e Tecnológica” Machado (2019) publicou os resultados da pesquisa de seu estágio pós-doutoral e analisou as contribuições resultantes da oferta do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) e do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT) para a profissionalização dos professores da EPT e para o trabalho pedagógico por eles desenvolvido.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e utilizou a matriz histórico dialética para analisar as contradições e determinações presentes no fenômeno estudado. Para a produção de dados, procedeu-se à análise dos projetos dos cursos, questionários e entrevistas semiestruturadas, com acadêmicos de ambos os cursos.

Observou-se que os processos de formação (graduação e pós-graduação) trazem importantes contribuições para a profissionalização e para o trabalho pedagógico dos professores de EPT de forma diversa, pelo significado que possuem e pela natureza dos cursos, e complementar pelo o nível de complexidade que envolvem. Palavras-chave: Profissionalização de Professores. Educação Profissional e Tecnológica. Trabalho Pedagógico.

Inferiu-se que na 39ª reunião nacional da ANPEd havia forte tendência à pesquisa e discussão do tema tecnologia na educação conforme encontrado na pesquisa. Houve uma preocupação que atormentou a vida dos professores que convivem com a realidade do uso dos celulares pelos estudantes na sala de aula e tentando entender como os estudantes percebem essa prática. Outro tema revelado preocupante é o *cyberbullying* muito praticado nos grupo das redes sociais estudantis e necessariamente combatido.

Outros debates concomitantes versam sobre formação e prática docente e a questão da tecnologia. Dentro do período do recorte cronológico percebeu-se uma necessidade de discussão sobre a necessidade de capacitação docente para o exercício de suas práticas por intermédio do uso das tecnologias digitais, pois apesar do uso de mídias educacionais serem adotadas em salas de aula há tempos, o uso da TDIC parece se apresentar como uma obstaculização para muitos

docentes tanto em seus processos formativos quanto naqueles que já exercem suas atividades laborais.

## 2.2- OS TRABALHOS DA 40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd NACIONAL DE 2021.

Durante a 40ª reunião nacional da ANPED, ocorrida entre os dias 07 de Setembro a 24 de Novembro de 2021 virtualmente, foram apresentados e publicados nos anais do evento oito trabalhos relacionados à TDIC e educação relacionados a diferentes temas. Motivados pela ocorrência da grande Pandemia gripal, trabalhos com palavras-chave associadas a COVID-19 foram frequentes conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Artigos da 40ª reunião da ANPED/Nacional – 2021.

<b>N</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Descritor</b>	<b>Palavras-chave</b>
1	Os Desafios da Educação Escolar Quilombola no Contexto da Pandemia da COVID- 19 em uma Comunidade no Município De Barreirinha – AM.	Iolete Ribeiro da Silva. Dalvina Teixeira Rolim. Tereza de Jesus Pires Carvalho.	TDIC E educação	Educação escolar; Quilombola; Amazônia; COVID-19.
2	Pandemia de COVID-19 e Práticas de Leitura de Jovens Concluintes do Ensino Técnico de Nível Médio: Apontamentos para Pensar o Futuro da Formação de Leitores Jovens.	Rodrigo Alves dos Santos.	TDIC E educação	Pademia de COVID-19; Juventude; Hábitos de Leitura; Impactos.
3	O Ensino de Sociologia: Um Olhar sobre a Implantação da BNCC no Ensino Médio em	Beatriz Tayná Souza Brito.	TDIC e educação	Ensino de Sociologia; Trabalho

	Meio a Pandemia de COVID-19 em Rio Branco - Acre no Ano de 2021.	Lenilda Rego Albuquerque de Faria.		docente; BNCC.
4	Educação remota emergencial na formação inicial docente: percepções e sentimentos de licenciandos no contexto da pandemia de COVID-19.	Viviane Potenza Guimarães. Pinheiro. Beatriz Guedes de Seixas.	TDIC e educação	Educação remota emergencial; formação inicial de professores; COVID-19.
5	Ensino Não Presencial no Estado da Bahia no Contexto da Pandemia da COVID-19.	Jamile de Souza Soares. Adenilson Souza Cunha Jr.	TDIC e educação	Bahia; COVID-19; Ensino não presencial; Pandemia.
6	Educação e Desigualdades Sociais nas Escolas Públicas do Campo em Tempos de Pandemia da COVID-19.	Salomão Antônio Mufarrej Hage. Iranete Maria da Silva Lima Dileno.	TDIC e educação	Educação do Campo; Movimentos Sociais; Escolas Públicas do Campo; Pandemia do COVID-19; Ensino Remoto.
7	Atividades Pedagógicas não Presenciais na Educação Infantil Durante o Período de Pandemia da COVID-19 em Municípios de Pernambuco	Juceli Bengert Lima. Patricia Maria Uchôa Simões.	TDIC e educação	Educação Infantil, Pandemia, Atividades Pedagógicas.

8	Avaliação de Aprendizagem em Tempo de COVID19: Um Estudo Sobre os Sentidos Produzidos pelas Docentes do Ensino Fundamental II.	Daniela Gomes de Oliveira.  Marilete Calegari Cardoso.	TDIC e educação	Avaliação da aprendizagem. Ateliê formativo; Aprendizagens narrativas.
---	--	--	-----------------	--

Fonte: Os autores.

Nota-se que os temas dos artigos trazem discussões voltadas à TDIC e educação e se voltaram à (a) entender o desenvolvimento de práticas pedagógicas em meio ao caos causado por esta grande enfermidade global de sars cov 2.

Iniciar-se-á a descrição dos dados achados pelo artigo de Silva, Rolim e Carvalho (2020) intitulado “Desafios da Educação Escolar Quilombola no Contexto da Pandemia da COVID- 19 em uma Comunidade No Município De Barreirinha – AM”.

Vislumbra-se que na visão das autoras a educação escolar quilombola pressupõe uma pedagogia própria e o respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade dentre outras características reconhecidas pelo estado brasileiro com a aprovação das diretrizes curriculares em 2012. Esta foi um importante conquista do povo negro, porém essas diretrizes ainda não foram plenamente efetivadas.

Sobre o contexto da pandemia do COVID-19, que afetou as escolas em todo o mundo, as autoras questionam sobre os impactos do ensino remoto na educação quilombola. Para responder a essa questão foi realizado um estudo de caso realizado em uma escola quilombola localizada no município de Barreirinha/Amazonas.

Foi utilizado um aplicativo de mensagens instantâneas, respeitando o distanciamento social exigido nos protocolos sanitários de enfrentamento a COVID-19 foram entrevistados/as três docentes com o objetivo de identificar quais foram as dificuldades enfrentadas a partir da adoção do ensino remoto.

Os dados coletados pelas pesquisadoras permitiram identificar os danos causados pelo vírus à vida humana na comunidade estudada e nos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos na escola quilombola. Evidenciou-se também que as desigualdades de raça e classe, que já existiam, foram ampliadas

estabelecendo a necessidade da adoção de políticas que considerem as peculiaridades das comunidades quilombolas localizadas na região amazônica a fim de promover a inclusão digital necessária à inclusão educacional.

No artigo “Pandemia de COVID-19 e Práticas de Leitura de Jovens Concluintes do Ensino Técnico de Nível Médio: Apontamentos Para Pensar O Futuro Da Formação De Leitores Jovens”, Santos (2021) buscou responder qual o impacto da pandemia de COVID-19 no hábito de leitura de jovens que estão concluindo a educação básica brasileira?

Essa é a questão que orienta seu trabalho, ancorada na discussão e análise dos dados coletados junto a 82 jovens concluintes de cursos técnicos de nível médio, obtidos por meio de um questionário digital por eles respondido entre os últimos meses de 2020 e o primeiro trimestre de 2021.

As respostas apontam, entre outros aspectos, para a relevância de pensar de outro modo velhos espaços e agentes de promoção da leitura para os jovens, bem como para a necessidade de dar visibilidade a parceiros ainda ignorados nos projetos públicos e privados de promoção da leitura e formação desses leitores.

No Acre, Brito & Faria (2021) descreveram “O Ensino de Sociologia: Um Olhar Sobre a Implantação da BNCC no Ensino Médio em Meio a Pandemia de COVID-19 em Rio Branco - Acre no Ano de 2021”. Neste trabalho, as autoras analisaram o ensino de Sociologia e a implantação da BNCC em meio a pandemia de COVID-19.

Neste contexto, observaram a prática dos professores de Sociologia em sala de aula, nas dificuldades e embates encontrados para desenvolver o pensamento crítico e a formação cidadã dos estudantes promovendo e instigando nos estudantes uma proximidade com a Sociologia, após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 e a implantação prevista para 2021 na cidade de Rio Branco- Acre.

O artigo “Educação Remota Emergencial na Formação Inicial Docente: Percepções e Sentimentos de Licenciandos no Contexto da Pandemia de COVID-19”, Seixas & Pinheiro (2021), afirmaram que a pandemia de COVID-19 trouxe o desafio de tornar a educação remota emergencial uma via possível para a continuidade dos cursos de formação inicial de professores. O objetivo foi analisar as percepções e sentimentos de professores em formação na migração para esse

modelo de uma disciplina presencial em uma universidade pública brasileira, por meio de entrevistas com dezesseis estudantes do curso.

A análise se qualificou como qualitativa e descritiva e sinalizou como os desafios enfrentados e as possibilidades de tal experiência foram significados pelos participantes. Os resultados apontam como desafios a autonomia requerida pelo contexto, o manejo repentino de ferramentas digitais e a vivência de um cenário complexo, envolvendo demandas profissionais, pessoais e familiares, que mobilizam sentimentos de medo e insegurança.

A comunicação, a postura da docente, a relevância dos conteúdos e a diversidade de estratégias metodológicas foram ressaltadas como potencialidades da disciplina no modelo empregado, sobre os quais atribuíram sentimentos positivos. Conclui-se que manter os fundamentos da ética e da autonomia na formação de professores, considerando a complexidade do contexto de pandemia por meio de um processo formativo humanizado, foram chaves para oferecer um curso que atendesse às necessidades educacionais do contexto da pandemia.

Tratando-se de ensino não presencial, Soares e Cunha (2021) discutiram em “Ensino não presencial no Estado da Bahia no Contexto da Pandemia da COVID-19” os efeitos do ensino não presencial no contexto da pandemia da COVID-19.

Para tal, foi realizado um recorte da pesquisa de maior abrangência intitulada “Impacto da utilização das tecnologias educacionais por meio do ensino remoto nas atividades escolares em municípios baianos, no contexto da pandemia de COVID-19”, institucionalizada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e conduzida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC), produziu dados em maio de 2020.

Utilizando como fonte de dados o questionário, contendo questões abertas e fechadas, respondido por 756 profissionais da educação básica e superior.

Os apontamentos iniciais da pesquisa revelaram dificuldades nas aulas não presenciais por parte dos docentes e discentes, como o acesso às tecnologias, a qualidade da conexão à internet, e a falta de habilidade em manusear as tecnologias da informação. Os resultados demonstram que existem carências nos investimentos das políticas públicas educacionais, direcionadas às tecnologias digitais e formação de professores.

Hage & Dileno (2021) refletiram no texto “Educação e Desigualdades Sociais nas Escolas Públicas do Campo em Tempos de Pandemia da COVID-19” sobre os desafios que a Educação e a Escola Pública do Campo enfrentam com a pandemia da COVID-19, sobretudo, com a implantação do Ensino Remoto.

Nos estudos, investigaram as realidades, os conflitos e os desafios que envolvem a natureza, o trabalho e a cultura na Amazônia e no Brasil e, mais particularmente, os estudos bibliográficos e documental que vêm sendo realizados sobre o ensino remoto.

Os resultados parciais da pesquisa apontam a intensificação da exclusão, marginalização e desigualdades sociais e educacionais dos estudantes oriundos das redes públicas de ensino, restrição do direito à Educação assegurado na legislação brasileira e precarização do trabalho docente, em meio à resistência dos movimentos sociais populares do Campo.

Em “Atividades Pedagógicas não Presenciais na Educação Infantil Durante o Período de Pandemia da COVID-19 em Municípios de Pernambuco” Lima & Simões (2021) analisaram as ações das redes municipais de ensino de Pernambuco, no momento inicial da pandemia, quando foram utilizadas estratégias de distanciamento social e suspensão das atividades presenciais nas escolas como forma de evitar ou diminuir o contágio.

Para a realização do estudo, foram utilizadas as respostas a um levantamento organizado pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEB) dirigido às Secretarias Municipais, Estaduais e Distrital de Educação, com o objetivo de mapear as orientações e ações desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil, no contexto da pandemia de COVID-19.

Os resultados evidenciaram os esforços das redes municipais de ensino em Pernambuco de manter as atividades escolares junto às crianças, mesmo que remotas, e de priorizar a busca da proximidade com as famílias, apesar das dificuldades de acesso às tecnologias e da falta de recursos para o investimento na educação pública.

Por fim, ressalta-se a importância da iniciativa do MIEB de realizar o levantamento e a necessidade de enfrentamento da pandemia e de suas consequências, a partir da afirmação da identidade da Educação Infantil, como etapa da Educação Básica e como direito da criança.

As pesquisadoras Oliveira & Cardoso (2021) autoras do artigo que é fruto de dissertação de mestrado “Avaliação de Aprendizagem em Tempo De COVID19: Um Estudo Sobre os Sentidos Produzidos pelas Docentes do Ensino Fundamental II” buscaram compreender os sentidos produzidos pelas docentes, a partir de um ateliê virtual com narrativas escritas e/ou orais, as práticas avaliativas realizadas frente ao tempo de pandemia COVID-19.

O estudo consistiu numa abordagem qualitativa, pesquisa e formação de perspectiva fenomenológica, realizada com seis professoras de uma determinada escola da rede pública do município de Cordeiros /BA.

Nas conclusões iniciais deste estudo defende-se que é importante viabilizar uma formação pedagógica ao docente para que se possa refletir acerca de um elenco de alternativas que possibilitem uma avaliação mais prazerosa para ambos (docente e discente) com resultados mais efetivos.

Ao fim das descrições dos trabalhos desta subseção 2.2, nota-se que apesar do termo TDIC e educação estarem presentes no debate do exercício do magistério por intermédio do uso do Ensino Remoto Emergencial e a questão educacional e estes estarem intimamente relacionada com todos os trabalhos permeados pelo debate da Pandemia de COVID-19. O termo COVID-19 marca presença em todos os trabalhos revelando a preocupação marcante deste evento.

Os estudos analisaram diferentes esferas da educação, seja na educação infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A educação no campo e especificamente a educação quilombola também estiveram presentes, assim como a formação de professores e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram também temas investigados demonstrando a relevância e alcance dos desdobramentos da grande cepa de coronavírus para a educação.

Após a descrição e a breve análise apresentadas neste Capítulo 2, observou-se que por intermédio dos trabalhos divulgados nas duas reuniões nacionais estudadas da ANPEd (39ª de 2019 e 40ª de 2021) que as TDIC vem influenciando crescentemente educação conforme descrito na primeira seção desta monografia.

Reafirma-se o preconizado por Castells (1999) que afirmou que a sociedade mundial está imersa em um mundo informatizado e as TDIC permeiam diversas esferas, impulsionando-nos a buscar conhecimento e informação constantemente.

Nota-se que esse fato se traduz como uma busca ininterrupta por informação, em especial neste século XXI. Ao passo em que o mundo globalizado tem demandado uma tecnologia da informação cada vez mais rápida e prática, o que requer indivíduos mais capacitados, inteligentes e com maior discernimento, percebe-se que a difusão e capacitação de docente e muitos discentes ainda não tem acesso e formação para o uso das TDIC na educação.

O debate sobre TDIC e educação, aliado a diferentes temas marca presença em distintos níveis educacionais, de personagens da comunidade escolar, legislação educacional, *cyberbullying* e a *cybercultura* e o uso dos *smartphones* de despontam com temas que provocavam predominantemente, o cenário das pesquisas na 39ª reunião sem trabalhos voltados ao uso específico do Ensino Remoto.

Porém, compreende-se que a partir da 40ª reunião nacional da ANPEd, os trabalhos apresentaram uma tendência em investigar TDIC e educação com o interesse voltado para a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e seus desdobramentos influenciados pela pandemia de COVID-19, aumentando consideravelmente as análises sobre desafios, problemas e êxito do ERE como modalidade de ensino.

### **CAPÍTULO III: ANPEd/NORTE E AS 2ª e 3ª REUNIÕES REGIONAIS.**

Infere-se nos achados desta pesquisa que a 2ª e 3ª reuniões da ANPEd abordaram trabalhos publicados sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação. Nestes eventos, foram apresentadas diversas pesquisas e reflexões que exploram o impacto das TDIC no contexto educacional,

discutindo práticas pedagógicas, formação de professores e aprendizagem mediada por tecnologias. Os trabalhos apresentados nessas reuniões contribuem significativamente para o avanço do conhecimento e para o aprimoramento das práticas educativas no contexto das TDIC e educação.

### 3.1- OS TRABALHOS DA 2ª REUNIÃO DA ANPEd/REGIONAL NORTE DE 2018.

Esclarece-se que pelo recorte cronológico adotado, começar-se-á pela 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd – ocorrida em Rio Branco - AC - 24 a 26 de outubro de 2018. Informa-se inicialmente que neste evento, o único descritor que obteve êxito na pesquisa por trabalhos referentes à temática desta monografia é o termo TDIC que conseguiu localizar 03 (três) produções com os trabalhos organizados na Tabela 3, disposta abaixo:

Tabela 3: Trabalhos da 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd – 2018.

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Descritor</b>	<b>Palavras-chave</b>
1	Interações Hierárquicas: Fator que Interfere no Processo de Ensino Aprendizagem na Ambiência do Sistema de Educação Presencial Mediado por Tecnologia Implantado na Amazônia.	Ednaldo Coelho Pereira.	TDIC e educação	Interações hierárquicas; interações e aprendizagem; interações e tecnologia.
2	Limites e Contradições da Inserção das Tecnologias Digitais no Campo Educacional na Amazônia/Pa.	Geanice Raimunda Baia Cruz. Maria Sueli Corrêa dos Prazeres.	TDIC e educação	Tecnologia Educacional. Formação de professores. Acesso.
3	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Um Estudo Sobre o Processo de Construção das	Maria Salete Peixoto Gonçalves.	TDIC e educação	TDIC, Representação Social, Telenovela, Drogas, Criança.

	Representações Sociais em Rede Digital	Verônica Alves dos Santos Conceição.		
--	--	--------------------------------------	--	--

Fonte: Os autores.

O primeiro trabalho referenciado foi o de Pereira (2018). Intitulado “Interações Hierárquicas: Fator que Interfere no Processo de Ensino Aprendizagem na Ambiência do Sistema de Educação Presencial Mediado por Tecnologia Implantado Na Amazônia”.

Pereira & Oliveira (2018) apresentaram neste artigo os resultados de uma investigação acerca das interações existentes na ambiência do curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado por meio do sistema de educação implantado na Amazônia, denominado de Sistema Presencial Mediado por Recursos Tecnológicos (SPMRT).

O problema de estudo buscou investigar de que maneira a interação hierárquica interfere no processo ensino aprendizagem dentro dessa ambiência. O procedimento metodológico assentado em pesquisa de campo teve como principal ação a observação participante em dois momentos. Primeiro, junto aos professores apresentadores em estúdio de televisão, seguida da realização da dinâmica de Grupo Focal junto a alunos de 2 (duas) turmas que integram o referido curso.

A análise dos resultados revelou nítidas evidências de que dentro dessa ambiência, as interações ocorrem, em sua maioria, de forma hierárquica, tornando o aluno dependente da atuação proativa do professor assistente. Postura docente que impede o aluno, através das interações diretas com professores apresentadores e coordenação, a assumirem o protagonismo nesse cenário onde, do ponto de vista da aprendizagem, ele é o personagem principal.

No trabalho intitulado “Limites e Contradições da Inserção das Tecnologias Digitais no Campo Educacional na Amazônia/PA” Cruz & Prazeres (2018) desenvolvido a partir de discussões desenvolvidas na disciplina Tecnologia Educacional, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, do Campus Universitário de Cametá/UFPa e tem como objetivo conceituar o que é tecnologia, suas implicações e desafios até à contemporaneidade.

Problematizou-se a relação Escola-Tecnologia e sua utilização na organização do trabalho pedagógico, na formação do professor buscando refletir como as instituições educacionais organizam-se, a partir dos avanços tecnológicos digitais na região Amazônica. A pesquisa deu-se a partir de uma revisão da literatura e de análises de dados empíricos, resultado das observações e entrevistas realizadas em três escolas públicas do Município de Cametá.

Como resultado destaca-se que as tecnologias digitais trazem benefícios para a educação. Todavia, se a escola almeja a formação dos sujeitos críticos e autônomos, precisa buscar meios para ter o acesso, tanto das informações, quanto das tecnologias, duas dimensões inseparáveis do conhecimento contemporâneo. Nesse sentido, ao problematizar essa relação, cabe trazer o debate para a escola que é o espaço educacional possível de formação e transformação da educação e quiçá da nossa região amazônica.

Gonçalves (2018), no artigo “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Um Estudo sobre o Processo de Construção das Representações Sociais em Rede Digital” apresentou um estudo sobre o processo de construção de representações sociais em rede digital, tendo como principal sujeito da pesquisa a criança.

Discutiu-se o conceito e principais considerações de Moscovici (2010) sobre representação social, dialogando com autores como Vygotsky (2008) e Martin-Barbero(2005). Considerou-se as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) como mediadoras na construção da representação social.

Apresentou-se o discurso de uma criança do sexo masculino, de 07 anos de idade que ao ser indagado sobre o que é drogas apresenta sua representação social construída a partir de um instrumento tecnológico conectado em rede digital. Concluiu-se que o poder das redes digitais direta ou indiretamente influencia a construção das representações sociais, e que, as crianças devem ser supervisionadas pelo adulto no momento de interação com as TDIC.

Os três trabalhos apresentados sobre TDIC nesta 2ª reunião da ANPEd NORTE apontam para a existência de um debate diversificado. Mostrou-se a importância de entender como as interações entre alunos e professores se relacionam. Percebeu-se que a relação tradicionalmente hierárquica ocorre

conduzindo o aluno a uma condição de dependência quanto a atuação proativa do professor que o assiste.

Os demais trabalhos versam ou sobre a construção da representação social da criança nas redes digitais, ou sobre as tecnologias digitais e os benefícios para a educação. Esses temas aparecem na 2ª reunião da ANPEd NORTE e qualificam o tipo de debate à época surgido sobre a Educação e Tecnologia e seus problemas ou benefícios para a sociedade revelando a preocupação do entendimento e da educação da TDIC na Educação.

### 3.2- OS TRABALHOS DA 3ª REUNIÃO DA ANPEd/REGIONAL NORTE DE 2021.

Continuando a investigação nas reuniões da Anped, informa-se que a 3ª reunião da ANPEd/NORTE ocorreu na Universidade Federal de Tocantins (UFT), Palmas no período de 17/03/2021 a 20/03/2021. Nesta reunião foram apresentados quatro trabalhos versando sobre TDIC e Educação conforme apresentado na Tabela 4 abaixo:

Tabela 4: Trabalhos da 3ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd – 2020 .

<b>N</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Descritor</b>	<b>Palavras-chave</b>
1	Garantia do Direito à Educação, ou Ampliação das Desigualdades: A Percepção dos Alunos do Curso de Geografia Sobre o Ensino Remoto no IFPA/Belém.	Izete Magno Correa  Orlando Nobre Bezerra de Souza  Claudio Nascimento da Costa	TDIC e educação	Ensino Remoto, Direito à educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará.
2	O Ensino Remoto em Meio a Pandemia do Covid-19: Apontamentos de Alunos da Educação Básica Matogrossense	Mônica Strege Médici  Jose Damiao	TDIC e educação	Não continha nem resumo e nem palavras-chave.

		Trindade Rocha		
3	Educação Tocantinense no Contexto Pandêmico da Covid-19: Aproximações e Distanciamentos da Gestão Democrático-Participativa	Roberto Francisco de Carvalho  Katia Cristina Custodio Ferreira Brito  Lêda Lira Costa Barbosa	TDIC e educação	Não continha nem resumo e nem palavras-chave.
4	Práticas pedagógicas transdisciplinar: Uma Perspectiva de Resiliência no Contexto de Pandemia do Covid-19 em uma Escola de Educação Básica Localizada na Periferia.	Marina Carla da Cruz Queiroz  Maria José de Pinho	TDIC e educação	Prática Pedagógica Transdisciplinar. Resiliência. Contexto de Pandemia. Covid-19.

Fonte: Os autores.

A descrição dos trabalhos encontrados inicia-se por um estudo resultante de um trabalho realizado no Curso de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Pará - IFPA, Campus Belém, cujo objetivo foi compreender a percepção dos estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sobre o cenário de oferta do ensino remoto pensado pela Instituição, frente aos possíveis desdobramentos quanto ao cerceamento do direito à educação, diante da suspensão das aulas presenciais, no período de pandemia da Covid-19.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que permitiu a leitura crítica dos dados levantados junto aos 80 discentes respondentes do questionário aplicado via a plataforma *Google Forms*, problematizou-se o Ensino Remoto e a EaD a partir de Rodrigues (2020); Cecílio e Santos (2009); diante de questões consideradas centrais na percepção dos graduandos quanto ao acesso, a qualidade de

ensino-aprendizagem a ser oferecida por esse tipo de ensino, e ao desvelamento do perfil das condições subjetivas e materiais dos mesmos para acompanhá-lo.

Investigou-se a oferta de ensino remoto em uma escola pública de Mato Grosso relativo aos estudantes. O objetivo da pesquisa foi conhecer as expectativas dos alunos da educação básica durante o período em que as aulas foram ofertadas de forma remota. A primeira coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2020 quando houve a retomada das aulas de forma remota em uma escola pública mato-grossense com 952 alunos matriculados.

Antes da realização da pesquisa a escola foi informada, dos objetivos e métodos, e concordou com a realização da mesma ao emitir uma Carta de Anuência. Por se tratar de uma atividade didática, a escola informou que os pais ou responsáveis desses estudantes assinaram no ato da matrícula o consentimento da participação de seus filhos.

Nesse contexto, o trabalho apresenta resultados de estudo acerca da gestão da educação no Estado do Tocantins na pandemia em curso, utilizando-se da análise de documentos oficiais à luz dos estudos que abordam a política e a gestão da educação como um processo voltado para a construção de relações participativas e emancipadoras, conforme Brito (2019), Carvalho (2013), Dourado (2004; 2007; 2020), Gramsci (2005) e Sá (2011).

O problema da pesquisa consiste em compreender as deliberações implementadas no ambiente educacional em que a gestão democrática pretende se afirmar, no contexto das escolas públicas estaduais do Tocantins durante e após a pandemia do Covid-19?

Os investigados foram 182 alunos dos 6º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e também 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa realizada foi básica, de abordagem quantitativa, realizada por meio de 6 perguntas fechadas produzidas em um formulário on-line na plataforma *Google Forms* e disponibilizado aos estudantes por aplicativo de mensagens *Whatsapp* portanto, os investigados foram apenas os alunos com acesso à Internet em seguida os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico.

A pesquisa foi motivada por se tratar de uma temática atual que requer uma atenção em se tratando das práticas pedagógicas uma perspectiva de resiliência

num contexto de pandemia do Covid-19. Demonstrou-se como relevância social, a possibilidade reflexiva sobre o contexto de estruturação e reestruturação das práticas pedagógicas em um momento de pandemia.

Justifica-se pelo intuito de aprofundar os conhecimentos referentes às práticas pedagógicas transdisciplinares desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Lúcia Sales Pereira Ramos, considerando todo o contexto de pandemia do Covid-19.

A investigação foi direcionada pelo problema: como são desenvolvidas as práticas pedagógicas dos professores da Escola Municipal Lúcia Sales Pereira Ramos, apoiadas nos projetos traçados no Plano Político Pedagógico – PPP nos anos iniciais do Ensino Fundamental neste contexto de pandemia do Covid-19 e quais indícios essas práticas apresentam, que podem caracterizá-las ou não como transdisciplinar?

Assim, a pesquisa propõe analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir das ações do Projeto Político Pedagógico e planos de aula com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lúcia Sales Pereira Ramos em contexto de pandemia do Covid-19, para detectar indícios de transdisciplinaridade segundo os parâmetros das Redes Internacionais de Escolas Criativas – RIEC e RIEC Brasil. Pauta-se no estudo de caso que será desenvolvido na escola supracitada localizada no município de Palmas - TO.

Os objetivos específicos são: Enunciar as bases epistemológicas que norteiam a construção das práticas transdisciplinares; descrever as ações que caracterizam práticas pedagógicas transdisciplinar, registradas no PPP e planos de aula que orienta as práticas pedagógicas dos anos iniciais neste contexto de pandemia; identificar os indícios de transdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental articulado com referenciais teóricos do RIEC.

Nota-se que a partir do descritor TDIC e educação, foram encontrados quatro trabalhos associados à TDIC e Educação. Nesta 3ª reunião da ANPEd/NORTE, já pode-se notar o aparecimento marcante do termo Ensino Remoto em dois trabalhos, assim como a preocupação com a educação durante a pandemia de COVID-19 apontando as discrepâncias refletidas nas desigualdades sociais evidenciadas nos desdobramentos pandêmicos.

O aparecimento desses temas revela uma preocupação dos pesquisadores com uma realidade que foi evidenciada a partir da adoção do Ensino Remoto Emergencial e escancarou a dura realidade vivida por estudantes e docentes diante de um fenômeno que induziu a produção/publicação de pesquisas científicas a revelarem o cenário das dificuldades do uso das TDIC na educação em diferentes locais da distante Amazônia, cenário esse não diferente de outros tantos no Brasil e no mundo.

Ao fim da descrição e análise apresentadas neste Capítulo 3, observou-se que por intermédio dos trabalhos divulgados nas duas reuniões da regional norte estudadas da ANPEd (2ª de 2018 e 3ª de 2020) que as TDIC, assim como nas reuniões estudadas na ANPEd nacional vem influenciando significativamente a educação na Amazônia. Porém, os trabalhos descritos revelam que ainda existem muitos desafios a serem ultrapassados como, por exemplo, a falta de capacitação e formação docente e discente para o pleno uso das TDIC na educação.

Isso não impede que, a ampliação do uso das TDIC na educação ocorra conjuntamente com a evolução histórico-social confirmando a percepção de uma tendência apontada por Sancho e Hernández (2006) que argumentaram que existe uma tendência a pensar que as TDIC fazem surgir novos paradigmas ou perspectivas educativas e ajuda a explicar por que praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem podem argumentar que encontraram no computador um aliado de grande valor.

Além do mais, entende-se que a partir da 2ª reunião da regional norte de 2020, os trabalhos voltados para o estudo do ERE adotado por influência da pandemia da COVID-19 aumentaram, acompanhando a tendência dos eventos da ANPEd nacionais. Porém, os debates voltados ao uso do ERE se revelam importantes influenciadores que tendem a dar ares epistemológicos de um verdadeiro paradigma na perspectiva educacional.

## **CAPÍTULO IV: AS CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO – RBE NAS EDIÇÕES Nº 25 E Nº 26.**

A Revista Brasileira de Educação (RBE), que é uma publicação contínua da ANPEd, está presente no meio acadêmico desde 1995. A RBE publica artigos originais e dossiês que abordam temas relacionados à educação, principalmente provenientes de pesquisas.

Ocasionalmente, são incluídas traduções de artigos estrangeiros previamente publicados em livros ou revistas com circulação limitada no Brasil. Além disso, a revista também publica documentos e resenhas.

Na seção Documentos, são divulgados textos coletivos elaborados pela ANPEd ou por associações similares, assim como documentos recentes (leis, pareceres, normas) de órgãos governamentais relacionados a questões de interesse na área educacional. Ensaio teóricos que expressam pontos de vista sobre temas polêmicos e atuais são publicados na seção Espaço Aberto.

Segundo o sítio eletrônico Sucupira se classifica com o *qualis* A1, dando conhecimento ao grande público de artigos resultantes prioritariamente de pesquisas avaliadas e aprovadas atendendo às exigências acadêmico-científicas e seguindo normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.

### **4.1- A EDIÇÃO Nº 25 DO ANO DE 2020 DA RBE.**

Na condição do recorte cronológico da pesquisa iniciar-se em 2018, buscou-se na edição de número 24, publicada em 2019, no sumário da Revista Brasileira de Educação (RBE) artigos relacionados ao tema TDIC e educação, contudo não foi encontrada nenhuma publicação referente ao tema.

Entretanto, na Edição 25 do ano de 2020 da RBE que está presente sítio eletrônico da ANPEd, foram encontrados dois trabalhos relacionados à educação e TDIC conforme a Tabela 5 descrita abaixo:

Tabela 5: Revista Brasileira de Educação – RBE. Edição nº 25 de 2020.

<b>N</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Descriptor</b>	<b>Palavras-chave</b>
1	Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores.	Ângela Francine Fuza Flávia.  Danielle Sordi Silva Miranda.	TDIC e educação	Base Nacional Comum Curricular; ensino fundamental; formação de professores; tecnologias digitais.
2	Repercussões das tecnologias digitais sobre o desempenho de atenção: em busca de evidências científicas.	Daniela Karine Ramos,  Rui Marques Vieira.	TDIC e educação	Influência da tecnologia; processos cognitivos; atenção; aprendizagem.

Fonte: Os autores.

Com o título “Tecnologias Digitais, Letramentos Gêneros Discursivos nas Diferentes Áreas da BNCC: Reflexos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Formação De Professores. Fuza Flávia e Miranda (2020) analisaram os anos finais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular nas diferentes áreas de conhecimento, refletindo sobre seus impactos na escola básica e na formação de professores.

O trabalho é documental, situado na Linguística Aplicada, e dialoga com os Novos Estudos do Letramento. Os dados foram gerados pela análise do documento,

orientada pela questão do digital proposta pela normativa. Os caminhos que orientaram as discussões: o entendimento sobre a concepção de letramento, de tecnologias digitais e a identificação de gêneros discursivos sugeridos nos componentes.

Os resultados apontam práticas de letramento ideológico embasando ações sugeridas para as áreas, ainda que haja variação sobre como e o que seja usar tecnologias digitais em situações de ensino e no trabalho com gêneros. Acreditamos que os reflexos da Base Nacional Comum Curricular sobre as práticas escolares e a formação docente ainda precisam ser avaliados, a despeito dos benefícios sinalizados por ela.

As tecnologias voltaram a ser tema de escrutínio em “Repercussões das Tecnologias Digitais sobre o Desempenho de Atenção: Em Busca de Evidências Científicas” de Ramos & Vieira (2021). Os autores procuraram identificar estudos que relacionassem a capacidade de atenção ao uso das tecnologias, visando mapear os efeitos descritos sobre o desempenho na atenção; descrever intervenções com o uso de tecnologias para o aprimoramento da atenção; e caracterizar os usos das tecnologias em contextos educacionais para melhorar a atenção dos alunos.

Realizou-se uma revisão de literatura sistemática integrativa nas bases de dados *Education Resources Information Center (Eric)*, *Web of Science* e *Scopus*. A primeira etapa de busca resultou em 257 trabalhos. Após análise pautada nos critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se à análise de nove trabalhos.

De modo geral, os efeitos descritos revelaram que a interação com as tecnologias pode repercutir sobre o desempenho da atenção por causa do grande fluxo de informações e estímulos, indicando consequências como maior distração e foco na multitarefa. Aponta-se, ainda, para a possibilidade de fazer uso desses recursos em intervenções para a melhoria da capacidade de atenção.

Por fim, os dois trabalhos encontrados e publicados na revista RBE na edição de número 25 ora avaliada revelam relativamente baixo interesse da comunidade científica que publicou nesta edição o tema TDIC e sua relação com a educação. Os trabalhos publicados examinaram dentro da temática letramento e gêneros discursivos na formação de professores ou desempenho de atenção sem enfatizar questões específicas de Educação a Distância ou Ensino Remoto.

## 4.1- A EDIÇÃO Nº 26 DO ANO DE 2022 DA RBE.

Usando os descritores TDIC e Educação na investigação da edição da RBE de número 26 de 2021 encontraram-se quatro trabalhos publicados. Todavia, seguindo o recorte cronológico, buscou-se na edição de número 27 do ano de 2022 sendo encontrado 0 trabalho publicado. Assim, detalhar-se-á a produção encontrada na edição da RBE de 2022 apresentando os seguintes trabalhos conforme a Tabela 6:

Tabela 6 - Revista Brasileira de Educação – RBE. Edição nº 26 de 2021.

<b>N</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Descritor</b>	<b>Palavras-chave</b>
1	Tecnologia Aplicada À Educação: Uso Do Booktuber Para O Desenvolvimento Da Expressão Oral.	Ponce, Hugo Heredia; Oliva, Manuel Francisco Romero; González, Carlos Gil.	TDIC e educação	Tecnologias; booktuber; comunicação oral; quase-experimental.
2	Educação: tecnologias, cultura hacker e ensino de artes.	Sampaio, Juliano Casimiro de Camargo.	TDIC e educação	Educação; tecnologias; cultura hacker; ensino de artes.
3	Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de COVID-19.	Amanda Bruscato, Jorge Maraschin; Baptista.	TDIC e educação	COVID-19; ensino superior; modalidades de ensino.
4	O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente.	Giovanni Bohm Machado; Juliana Aquino Machado;	TDIC e educação	Formação continuada de professores; autoformação; trabalho

	Leandro Krug Wives;  Gilberto Ferreira da Silva.		colaborativo; tecnologias.
--	---	--	-------------------------------

Fonte: os autores.

Começa-se a descrição dos trabalhos encontrados na edição 26 da RBE pelo artigo denominado “Tecnologia Aplicada à Educação: Uso Do *Booktuber* para o Desenvolvimento da Expressão Oral.” Ponce, Olívia & Gozales (2021) analisaram como a tecnologia aplicada à educação, através do *booktuber*, pode se tornar uma estratégia para melhorar a expressão oral dos estudantes e sua interpretação crítica da realidade.

Foi utilizada uma metodologia de pré-teste quase-experimental, com uma amostra de 44 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de um centro educacional de Cádiz (Espanha), divididos em um grupo de controle e um grupo experimental. A implementação foi realizada em nove sessões para trabalhar primeiro a oralidade e depois, a criação de um *booktuber*.

Foram usados questionários para analisar o contexto dos dois grupos, uma rubrica para avaliar sua expressão oral e um questionário para avaliar o sucesso e a aceitação do livro. Foram mostradas diferenças significativas entre os dois grupos, o que justifica a validade do *booktuber*.

Sampaio (2021) refletiu em “Educação: tecnologias, cultura *hacker* e ensino de artes” sobre como a aproximação crítica com as tecnologias e com a cultura *hacker* no espaço escolar pode colaborar para avanços no ensino das artes. O texto se subdivide em três partes que abordam: noções de tecnologia na educação e suas implicações para as práticas de ensino; cultura hacker e condutas mediadoras de professoras/es em sala de aula; implicações das discussões anteriores para as artes contemporâneas no contexto escolar.

Resulta dessa reflexão: em arte, apoiando-nos na história, só a feitura e a fruição são capazes de instaurar processos de construção e ampliação do conhecimento estético; quem cria deve ser visto e incentivado como um agente crítico dos meios, das técnicas, das tecnologias e dos temas com que opera sua

criação; a criação, em arte, deve primeiro servir para que a pessoa que cria possa questionar a si, suas relações e seus posicionamentos no mundo, antes que possa propor algo dessa natureza ao fruidor.

Em “Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de COVID-19.” Bruscato & Batista (2021) apresentaram uma análise da utilização de diferentes modalidades de ensino no ensino superior, considerando o contexto atual provocado pela COVID-19.

O estudo baseou-se em uma revisão da literatura sobre o tema e questionário aplicado a 225 estudantes e professores universitários do Brasil e de Portugal, dos quais 144 tiveram suas aulas presenciais substituídas por aulas a distância. A maioria dos respondentes considera o ensino a distância pior do que o presencial, a comunicação pior, a avaliação mais difícil, a exigência maior e a aprendizagem pior.

Além disso, os professores julgam empregar muito mais de seu tempo e dedicação para o ensino a distância, enquanto os alunos parecem dedicar-se menos. Ao serem questionados sobre o futuro do ensino superior, a maioria acredita que a modalidade de ensino mais utilizada será a híbrida. Apesar de o ensino a distância proporcionar diversas vantagens, os participantes sentem falta da interação face a face.

Machado, Machado, Wives & Silva apresentaram o artigo “O Uso das Tecnologias como Ferramenta para a Formação Continuada e Autoformação Docente”. E, discutiram como a formação docente é um processo que ocorre durante toda a vida e inclui as experiências de aprendizagem profissional que contribuem para a qualidade da educação.

A formação continuada de professores, contemplando processos auto formativos e colaborativos, encontra nos recursos tecnológicos meios que agregam possibilidades, tanto nos aspectos individuais quanto nos coletivos. Este estudo buscou identificar um perfil docente com foco na utilização de dispositivos digitais para o exercício de suas funções e aprimoramento das práticas pedagógicas. Para isso, foi aplicado um questionário para professores de uma rede municipal da região metropolitana de Porto Alegre.

Dessa maneira, identificou-se o uso de tecnologias como possibilidade efetiva de romper com a solidão pedagógica por intermédio da criação de espaços de

interação. O estudo aponta, ainda, a necessidade de estratégias formativas comporem políticas de formação docente, sendo acompanhadas de forma planejada.

Ao fim das descrições dos quatro trabalhos achados na revista que versam sobre a temática ora selecionada, inferiu-se que apenas um trabalho atendeu a investigar a relação das TDIC na educação durante a Pandemia de COVID 19. Presume-se um quantitativo relativamente pequeno se comparado às produções publicadas nos anais das reuniões da ANPEd nacional e regional norte referente ao período pandêmico.

Os demais trabalhos publicados nesta edição buscaram entender a ação de *hackers*, ferramentas *booktuber*, e tecnologia e formação continuada docente apontando ainda baixa publicação voltada para o Ensino Remoto Emergencial, porém ainda explorando a importância da educação intermediada por tecnologias digitais.

Ao término da descrição e análise apresentadas neste Capítulo 4, verificou-se que por intermédio dos trabalhos divulgados nas duas edições da RBE (edição 25 de 2020 e 26 de 2021) que as TDIC, assim como nas reuniões estudadas na ANPEd nacional e ANPEd regional norte, vem influenciando significativamente a educação assim como observado nas reuniões da ANPEd Nacional e Regional norte apontando uma tendência paradigmática nas produções acadêmico científicas.

A presença dos trabalhos descritos relacionados à TDIC e educação nesta monografia reflete a necessidade de entender a definição de Souza (2007) que une as duas categorias relevantes neste trabalho, TDIC e educação, representado pela instituição escolar que se refere ao uso da tecnologia nas escolas como uma necessidade que requer a formação e o compromisso de todos os profissionais no processo educativo (educadores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos) para repensar o processo de informação para desenvolver conhecimentos e aprendizagens para a sociedade.

Essa necessidade corrobora os ensinamentos de Perrenoud (1999), que afirma a necessidade dos professores demonstrarem competência (Competências Digitais Docentes) na criação e utilização de situações-problema, preferencialmente fazendo uso de *softwares* educacionais, aplicativos como editores de texto,

programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras, que são ferramentas essenciais para uma variedade de tarefas intelectuais cotidianas.

Outro fato a ser relatado, é a escassa produção de trabalhos voltados para o uso de ERE durante a pandemia de COVID-19. Apenas um trabalho nas duas edições escrutinadas (25ª e 26ª) estava voltado para o tema mesmo que as duas edições se encontrassem dentro do período de grande infecção da cepa, contrariando a tendência temática nacional deste período de apresentar um alto quantitativo de trabalhos voltas ao ERE.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A pesquisa teve como objetivo analisar a produção acadêmico-científica disponível no sítio eletrônico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e na Revista Brasileira de Educação (RBE) entre 2018 e 2022, com foco no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação.

Os resultados obtidos revelaram que tanto nas reuniões nacionais quanto nas regionais da ANPEd e nas edições da RBE houve uma produção significativa sobre o tema. No entanto, observou-se uma variação na quantidade e na natureza das publicações ao longo dos anos analisados. Foram identificados 31 trabalhos relevantes relacionados ao uso das TDIC na educação. Esses trabalhos estão distribuídos entre os anais das reuniões nacionais 39ª e 40ª, as reuniões regionais Norte 2ª e 3ª e as edições 25ª e 26ª da RBE. Detalhando: Reuniões Nacionais da ANPEd: Foram encontrados 19 trabalhos, com destaque para oito publicados em 2018, focando exclusivamente em tecnologia. Reuniões Regionais Norte da ANPEd: Identificaram-se sete publicações, sendo três em 2018 e quatro em 2020, todas pertinentes aos descritores TDIC e educação. Revista Brasileira de Educação (RBE): Na edição de 2020 (nº 25), foram encontrados quatro trabalhos sobre TDIC na educação, e na edição de 2021 (nº 26), foram encontradas duas publicações relacionadas ao tema.

O levantamento numérico indica um crescimento no interesse dos pesquisadores em tecnologias em 2018 e 2019. A expansão da pandemia de COVID-19 parece ter redirecionado o foco acadêmico para os impactos dessa crise nos processos de

ensino e aprendizagem, refletindo um aumento significativo na produção sobre o tema durante o período pandêmico. Além disso, observou-se que a produção acadêmica sobre TDIC não se limitou apenas aos aspectos tecnológicos, mas também abordou temas como cyberbullying, formação e prática docente, educação no campo e quilombola, BNCC, relações hierárquicas, representação social da criança nas redes digitais, entre outros.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi alcançado ao fornecer uma descrição detalhada da produção acadêmica sobre TDIC e educação nos eventos da ANPEd e na RBE no período de 2018 a 2022. Este estudo, no entanto, não esgota as possibilidades de análise sobre o tema. Recomenda-se a continuidade das investigações com análises mais aprofundadas, incluindo abordagens qualitativas e quantitativas, comparações entre palavras-chave e conceitos usados nos trabalhos, e a identificação de lacunas informativas nos resumos que dificultam a caracterização das investigações.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Elisângela N. N. de; CORNIANI, Luciana Caliço; MENDES, Edinéia Marques. A Construção da Pesquisa Científica. In: LIMA, Paulo Gomes; PEREIRA, Meira Chaves (Orgs.). Pesquisa Científica em Ciências Humanas: Uma Introdução aos Fundamentos e Eixos Procedimentais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias e Currículo: Trajetórias Convergentes ou Divergentes? In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). Formação de Educadores a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Experiências e Contribuições (pp. 13-30). São Paulo: Avercamp, 2011.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias e Currículo: Trajetórias Convergentes ou Divergentes? Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 109-124, 2017.
- ALMENARA, Gilsemara V. R.; RODRIGUES, Renata B. Pesquisa Científica: Tipologias Predominantes. In: LIMA, Paulo G.; PEREIRA, Meira C. Pesquisa Científica em Ciências Humanas: Uma Introdução aos Fundamentos e Eixos Procedimentais. 1ª ed. Eletrônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.
- APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.
- ARRUDA, Eucídio P. Educação, Educação a Distância e Tecnologias Digitais: Perspectivas para a Educação Pós COVID-19. Pensar a Educação em Revista EaD no Brasil: Atualidade e Perspectivas, ISSN 2446-8169, Pensar a Educação em Revista, ano 6, vol. 6, n. 1, mar-mai, 2020.
- AMARAL, Mirian. Para Além da Resistência: Os Desafios da Educação Online na Formação de Ciber docentes Autores Cidadãos. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Niterói. Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências, 2019.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. 2020. Disponível em:  
<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.
- BOLSON, Renata. O Discurso de Sujeitos-Professores Sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Niterói. Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências, 2019. p. 1-6.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Cultural Reproduction and Social Reproduction. In: KARABEL, J.; HALSEY, A. H. (Eds.). Power and Ideology in Education (pp. 487-511). New York: Oxford University Press, 1977.

BRANSKY, R.; FRANCO, R. A. C.; LIMA JR., O. F. Metodologia de Estudo de Casos Aplicada à Logística. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277598822\\_METODOLOGIA\\_DE\\_ESTUDO\\_DE\\_CASOS\\_APLICADA\\_A\\_LOGISTICA/link/556e732208aec2268308c66b/download](https://www.researchgate.net/publication/277598822_METODOLOGIA_DE_ESTUDO_DE_CASOS_APLICADA_A_LOGISTICA/link/556e732208aec2268308c66b/download). Acesso em: 25/06/2021. 2010.

BRITO, Beatriz. O Ensino de Sociologia: Um Olhar Sobre a Implantação da BNCC no Ensino Médio em Meio à Pandemia de COVID-19 em Rio Branco. *Revista Brasileira de Educação*, Rio Branco, p. 1-4, 2021.

BRUSCATO, Amanda Maraschin; BAPTISTA, Jorge. Modalidades de Ensino nas Universidades Brasileiras e Portuguesas: Um Estudo de Caso Sobre a Percepção de Alunos e Professores em Tempos de COVID-19. *Revista Brasileira de Educação* [online], 2021, v. 26. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27566203033>. Acesso em: 16/09/2022.

CARVALHO, Felipe. Problematizando o Ódio à Diferença nas Tramas da Cibercultura: Rastros e Restos do (In)Human. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Niterói. *Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências*, 2019. p. 1-8.

CASTELLS, M. Fim de Milênio: Economia, Sociedade e Cultura. Trad. Roneide Venâncio Major. 6. ed. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA, M. V. R.; AMARAL, L. O.; SILVA, L. C. A. A Saúde Docente no Trabalho: Apontamentos a Partir da Literatura Recente. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 25, p. 113-122, 2017.

COSTA, Aline. Percursos Epistemológicos na Sociologia de Bourdieu e Contribuições para a Sociologia da Educação. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Niterói. *Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências*, 2019. p. 1-7.

CRUZ, Geanicine. Limites e Contradições da Inserção das Tecnologias Digitais no Campo Educacional na Amazônia/PA. 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018), Universidade Federal do Acre. *Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd*, 2018. p. 1-6.

EISENBERG, Z.; DUARTE, R. Estudos Articulados Sobre o Uso de Dispositivos Eletrônicos por Crianças de 0 a 6 Anos. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Niterói. *Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências*, 2019. p. 1-5.

ECHLAR, Adda. Dos Sujeitos à Pesquisa: O Olhar Sobre o Caótico nos Usos de Tecnologias no Fazer Docente. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Universidade Federal Fluminense. *Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd*, 2019. p. 1-8.

DANTAS, Otilia M. A. da N.; CASTRO, Fernando R. Formação de Professores em Educação a Distância para a Sociedade em Rede. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2020, v. 15, n. 3, p. 1205.

ELRAM, L. The Use of the Case Study Method in Logistics Research. *Journal of Business Logistics*, Oakbrook, Ill., v. 17, n. 2, p. 7-21, 1996.

FILHO, Paulo Negri. Graduação em Comunicação Social e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): Refletindo Sobre o Currículo. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. *Dissertação de Mestrado*, 2008.

FLYVBJERG, Bent. Five Misunderstandings About Case-Study Research. *Qualitative Inquiry*, v. 12, p. 219-245, 2006.

FREITAS, Christina Soares de. O Capital Tecnológico-Informacional. *Estudos de Sociologia*, v. 9, n. 17, 2004.

FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Tecnologias Digitais, Letramentos e Gêneros Discursivos nas Diferentes Áreas da BNCC: Reflexos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Formação de Professores. *Revista Brasileira de Educação* [online], 2020, v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019250009>. Acesso em: 16/09/2022. ISSN 1809-449X.

GATTI, B. A. Formação de Professores: Licenciaturas, Currículos e Políticas. *Movimento: Revista de Educação*, 2015, p. 2-18.

GONÇALVES, Maria. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Um Estudo Sobre o Processo de Construção das Representações Sociais em Rede Digital. 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED (2018), Universidade Federal do Acre. *Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd*, 2018. p. 1-4.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, Salomão. Educação e Desigualdades Sociais nas Escolas Públicas do Campo em Tempos de Pandemia da COVID-19. In: 40ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação como Prática de Liberdade', 2021, Universidade Federal do Pará. *Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd*, 2021. p. 1-6.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barbara; TRUST, Torrey; BOND, Mark. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em: <http://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.

JUNIOR, Sebastião. O Celular e o Meio Que o Mundo: Vivências na Ciberultura por Adolescentes. *Educação Pública e Pesquisa: Lutas e Resistências*, Rio de Janeiro, p. 1-8, 2019.

KENSKI, Vani Moreira; GOZZI, Marcelo Pupim; JORDÃO, Teresa Cristina; SILVA, Rodrigo Gabriel da. Ensinar e Aprender em Ambientes Virtuais. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 10, n. 2, p. 223-249. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-71860>. Acesso em: 17/09/2021.

KENSKI, V. M. *Novos Processos de Interação e Comunicação no Ensino Mediado pelas Tecnologias*. *Cadernos de Pedagogia Universitária*, 2008b.

KENSKI, V. M. *Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências*. *Educação & Sociedade*, v. 29, p. 647-665, 2008a.

SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. *Educação: Tecnologias, Cultura Hacker e Ensino de Artes*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26. DOI: 10.1590/s1413-24782021260001.

LIMA, Juceli. Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Educação Infantil Durante o Período de Pandemia da COVID-19 em Municípios de Pernambuco. In: 40ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação como Prática de Liberdade', 2021, Universidade Federal do Pará. *Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd*, 2021. p. 1-5.

LIMA, Paulo G.; PEREIRA, Meira C. *Pesquisa Científica em Ciências Humanas: Uma Introdução aos Fundamentos e Eixos Procedimentais*. 1ª ed. Eletrônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

MACHADO, Célia. Profissionalização, Formação e Trabalho Pedagógico dos Professores da Educação Profissional e Tecnológica. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Niterói. Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências, 2019. p. 1-7.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. O Uso das Tecnologias como Ferramenta para a Formação Continuada e Autoformação Docente. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 26, e260048, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782021000100234&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782021000100234&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 set. 2022. Epub 26 jul. 2021. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782021260048>.

MARTÍNEZ-PIÑEIRO, Esther; COUÑAGO, Esther Vila; BARUJEL, Adriana Gewerc. El Papel de la Familia en la Construcción de la Competencia Digital. RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, 2018-09-01, v. 28, p. 1-13.

MEZZAROBBA, Cristiano; ZOBOLI, Fabio; MORAES, Cláudia Emília Aguiar. A Utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino das Práticas Corporais na Formação de Professores de Educação Física – Experiências na UFS. Revista Temas em Educação, 2019-12-11, v. 28, n. 3.

MORAN, José Manuel et al. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um Ensino Remoto Emergencial para uma Educação Digital em Rede, em Tempos de Pandemia. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>.

MOREIRA, M. E. S. et al. A Educação no Contexto da Pandemia de COVID-19. I. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-180.

MULLER, Juliana. Desafios da Mediação Familiar e Escolar no Uso das Tecnologias Digitais pelas Crianças. In: 39ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências', 2019, Universidade Federal Fluminense. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, 2019. p. 1-7.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática Aplicada à Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Daniela. Avaliação de Aprendizagem em Tempo de COVID-19: Um Estudo Sobre os Sentidos Produzidos pelas Docentes do Ensino Fundamental II. In: 40ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação como Prática de Liberdade', 2021, Universidade Federal do Pará. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, 2021. p. 1-4.

OLIVEIRA, Natália. Contradição e Desenvolvimento: Trajetórias de Apropriação de Tecnologias por uma Professora da Educação Básica. In: 39ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências', 2019, Universidade Federal Fluminense. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, 2019. p. 1-6.

PEREIRA, Ednaldo. Interações Hierárquicas: Fator que Interfere no Processo de Ensino-Aprendizagem na Ambiência do Sistema de Educação Presencial Mediado por Tecnologia Implantado na Amazônia. 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd, 2018, Universidade Federal do Acre. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, 2018. p. 1-5.

PEREIRA, Josilene. O Smartphone e a Produção de Memes como Dispositivos de Aprendizagem. 39ª Reunião Nacional ANPEd, 2019, Niterói. Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistências, 2019. p. 1-8.

PERRENOUD, Philippe. Construindo as Competências Desde a Escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINHEIRO, V. P. G.; SEIXAS, B. G. Educação Remota Emergencial na Formação Inicial Docente: Percepções e Sentimentos de Licenciandos no Contexto da Pandemia de COVID-19. In: 40ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação como Prática de Liberdade', 2021, Universidade Federal do Pará. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, 2021. v. 1. p. 1-5.

PONCE, Hugo Heredia; OLIVA, Manuel Francisco Romero; GONZALEZ, Carlos Gil. Las Tecnologías Aplicadas à Educação: El Uso del Booktuber para el Desarrollo de la Expresión Oral. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 27, e270057, 2022. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782022000100236&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782022000100236&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 16 set. 2022. Epub 30 jun. 2022. <<https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270057>>.

PRETTO, N. de L. Uma Escola Sem/Com Futuro: Educação e Multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

RAMOS, Daniela Karine; VIEIRA, Rui Marques. Repercussões das Tecnologias Digitais Sobre o Desempenho de Atenção: Em Busca de Evidências Científicas. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250048, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250048>>. Epub 09 nov. 2020. ISSN 1809-449X.

RAMOS DE JESUS FERREIRA, A. T.; DOS SANTOS, H. R.; EUSTÁQUIO MOREIRA, G. Prática Docente Quilombola: Desafios e Possibilidades em Tempos de Pandemia. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 6, e13175, 2021. <<https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e13175>>.

RAMPAZZO, Sandra Refina dos Reis et al. Educação e Tecnologia. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

REIS, Geraldo Ananias; LOPES, Carlos. Educação de Jovens e Adultos a Distância: Impedimentos e Superações. Revista da FAEEBA, v. 28, n. 55, p. 162-182, 2019-08-31.

REZENDE, D. A. Tecnologia da Informação: Integrada à Inteligência Empresarial. São Paulo: Atlas, 2002.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Rodrigo. Pandemia de COVID-19 e Práticas de Leitura de Jovens Concluintes do Ensino Técnico de Nível Médio: Apontamentos para Pensar o Futuro da Formação de Leitores Jovens. Revista Brasileira de Educação, Belém, p. 1-6, 2021.

SCHAFF, A. A Sociedade Informática: As Consequências Sociais na Segunda Revolução Industrial. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4ª ed. São Paulo: Editora da UNESP: Brasiliense, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Manual do Trabalho Científico. 24ª ed. Cortez Editora, 2017.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O Ensino Remoto na Percepção Discente: Desafios e Benefícios. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 298–315, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18383. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

- SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos Baseados em Competências Digitais na Educação a Distância: Revisão e Análise Teórica Nacional e Internacional. *EaD em Foco*, v. 1, 2021.
- SOARES, Jamile. Ensino Não Presencial no Estado da Bahia no Contexto da Pandemia da COVID-19. In: 40ª Reunião Nacional ANPEd 'Educação como Prática de Liberdade', 2021, Universidade Federal do Pará. *Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd*, 2021. p. 1-6.
- SPRICIGO, C. B. Estudo de Caso como Abordagem de Ensino. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2021.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na Educação: Professor na Atualidade*. São Paulo: Érica, 1998.
- THIOLLENT, M. *Metodologia de Pesquisa-Ação*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- THOMAS, G. Doing Case Study: Abduction Not Induction, Phronesis Not Theory. *Qualitative Inquiry*, v. 16, n. 7, p. 575-582, 2010.
- VIEIRA, M. F. A Gestão de EaD no Contexto dos Polos de Apoio Presencial: Proximidades e Diferenças entre a Universidade Aberta do Brasil e as Instituições Universitárias Privadas. Tese (Doutoramento em Educação) - Universidade Aberta. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/7182>>. Acesso em: 28 jul. 2021, 2018.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- XIAO, Chunchen; LI, Yi. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: "COVID-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities," Veena Das and Naveeda Khan (eds.), American Ethnologist website. Disponível em: <<https://americanethnologist.org/features/collections/COVID-19-andstudent-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-ofepidemic-on-education-in-china>>. Acesso em: 25 mai. 2020.